

A/ENIDA

UMA HISTÓRIA COM FUTURO





WWW.CM-AVEIRO.PT

p·e·d·u·c·a >

Cofinanciado por:

CENTRO
2020

PORTUGAL
2020

UNião Europeia
Fundos Europeus Estruturais
e de Investimento

A/ENIDA

UMA HISTÓRIA COM FUTURO



iniciativa apoiada com base num conceito, embutido no espírito de Bouvard, tendo em vista a segunda metade do século XIX e início do século XX, a Avenida Central levou à designação de Avenida Dr. Leopoldo Freixo) data de 1918 por iniciativa do Presidente que lhe dá nome. Foi unida à sua feição, estância e funções evoluem ao ritmo e tom do espírito das épocas que atravessa.

Esta mostra retrospetiva da iniciativa histórica no espaço público da Avenida é constituída sobretudo por fotografias, fragmentos de imprensa e cartográfico, e o espelho e evidência clara desta época, através de imagens de época, ilustrações, fundadas para a Cidade de Aveiro. Registos transparentes, que dão a conhecer momentos de estabilidade, opções estratégicas de planeamento público, publicações de urbanização, bem como imagens captadas ao longo do percurso, que nos colocam a um "momento de mudança" através de fotografias e um conjunto central da vida de Aveiro, sua protagonista e a Avenida.

A Avenida Dr. Leopoldo Freixo, bem como, nesta mostra, uma acção de vida, que marca de forma indelével a história da cidade. Um percurso de adaptação continua até tempos e de vitórias conquistadas, que agora se junta ao futuro, dando a conhecer a perspectiva contemporânea através da documentação do novo arranjo urbanístico em curso.

Com o apoio de várias de entidades locais e da memória coletiva, revivemos toda a exposição contextualizada por este trabalho e uma base documental, que ilustra as diversas vertentes evolutivas desta avenida naturalmente da Cidade de Aveiro.

AVERO
CÂMARA MUNICIPAL



AVENIDA

UMA HISTÓRIA COM FUTURO

Facebook icon Twitter icon



exposição “Avenida, uma História com Futuro” é um contributo da Câmara Municipal de Aveiro para aprofundar o conhecimento da história da Avenida Dr. Lourenço Peixinho e do projeto que estamos a materializar com a obra da sua requalificação urbana.

A Avenida, como normalmente é chamada pelo seu caráter distinto de todas as outras, nasceu de uma aposta profundamente disruptiva, olhando para um futuro de que se queria ser parte, tendo alcançado esse objetivo com as dinâmicas e as opções que em cada tempo se foram tomando.

A esse nível, a história repete-se hoje, apostados em dar mais espaço aos corredores pedonais, em dar mais árvores à Avenida, em reduzir a produção de ruído, em facultar atravessamentos mais fáceis entre os dois lados da cidade que a Avenida estrutura, em qualificar e construir novas infraestruturas de que a Avenida tanto carece, em aproximar o Soldado Desconhecido das pessoas que passeiam na zona da “Avenida-Praça”, entre outros objetivos.

Esta exposição teve as suas duas primeiras apresentações públicas nos edifícios que marcam os extremos nascente e poente da Avenida, a antiga Capitania e a antiga Estação da CP, esta na ambiência da sua inauguração depois da obra de qualificação e remodelação, e terá outros espaços e momentos de partilha.

A exposição que este catálogo deixa como legado para o futuro, é também um convite para usarmos a história como instrumento de marketing e de atratividade de vida para a Nossa Avenida, numa fase em que o desenvolvimento da obra de qualificação urbana iniciada em agosto de 2020 já vai mostrando a sua forma final.

Conheça, Partilhe e Viva a Avenida.

José Ribau Esteves

Presidente da Câmara Municipal de Aveiro

A/ENIDA

UMA HISTÓRIA COM FUTURO

inicialmente projetada com base num conceito embebido no espírito de *boulevard*, muito em voga na segunda metade do século XIX e início do século XX, a Avenida Central (mais tarde denominada de Avenida Dr. Lourenço Peixinho), iniciada em 1918 por iniciativa do Presidente da Câmara que lhe dá nome, foi vendo a sua fisionomia, estética e funções evoluírem ao ritmo e tom do espírito das épocas que atravessou.

Esta mostra retrospectiva da narrativa histórica do espaço público da Avenida é constituída sobretudo por fotografias, fragmentos de imprensa, projetos de arquitetura e cartografia, que espelham a evolução urbana desta artéria central, resultante de opções urbanísticas tomadas para a Cidade de Aveiro. Registos transparentes que dão a conhecer momentos de sociabilidade, opções estratégicas de planeamento, políticas públicas de urbanização, bem como imagens captadas ao longo do século XX, que nos conduzem a um território de memórias afetivas e nos transportam a um universo central da vida de Aveiro, cujo protagonista é a Avenida.

A Avenida Dr. Lourenço Peixinho desvela, nesta mostra, um século de vida, que marca, de forma indelével, a história da própria Cidade.

Um percurso de adaptação contínua aos tempos e às vivências comunitárias, que agora se projeta no futuro, dando a conhecer a perspetiva contemporânea através da apresentação do novo arranjo urbanístico em curso.

Cem anos de vida, de estratégia urbana e de memória coletiva, revividos nesta exposição, constituída por cinco núcleos complementados por uma cronologia, que ilustram as diversas vertentes evolutivas desta artéria estruturante da Cidade de Aveiro.

SÉC. XIX

SÉC. XX

Implantação da República

10 de abril
Inauguração da Estação de Caminhos de Ferro

Proposta de abertura de uma avenida de ligação à estação, em trainéis

1864

1873

Proposta do Eng. Silvério Pereira da Silva para construção de uma linha de *tramway* entre o Côjo e a estação de Caminhos de Ferro - projeto não executado

1874

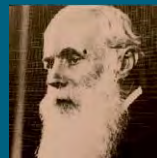
15 de outubro
Proposta de construção de um caminho de ferro Americano

1885

Apresentação de duas propostas de Jaime Magalhães Lima para abertura de uma avenida entre a Estação e o centro da cidade

1892

Presidência de Jaime Magalhães Lima
[1892-1895]



1902

Presidência de Gustavo Ferreira Pinto Basto
[1902 - 1906]



1906

12 de julho
É traçado e aprovado pela CMAveiro o Plano de Melhoramentos para a cidade no âmbito de diretrizes nacionais, documento que terá impacto no despoletar do processo da construção da Avenida

Presidência de Jaime Duarte e Silva
[1908 - 1908]



1907

Presidência de Gustavo Ferreira Pinto Basto
[até 5 Outubro 1910]



1908

1910

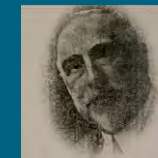
Presidência de André dos Reis
[até 1911]



1911

26 Julho
Publicação da Lei de expropriações por utilidade pública

Presidência de Luiz de Brito Monteiro Guimarães
[até 1913]



1912

1914

Presidência de Bernardo de Sousa Torres
[até 1917]





Início do Estado Novo

3 de junho
Início da obra de abertura da Avenida Central

Início da demolição de vários edifícios no Côjo para abertura da Avenida

Obras de terraplanagem e colocação de canalizações

Construção dos primeiros edifícios na Avenida Central

Demolição do Hotel Central

Abertura da Avenida ao trânsito

Pavimentação da faixa sul da Avenida

Colocação dos primeiros bancos

1916

2 de julho
Inauguração da nova estação com os painéis de azulejo de Licínio Pinto e Francisco Pereira

1918

7 de fevereiro
Aprovação do projeto de construção da Avenida Central baseada na memória descritiva de 1907

1919

Presidência de Lourenço Simões Peixinho [1918-1942]



1921

Eletrificação da cidade

1922

1923

1924

É proibida a circulação de viaturas antes da abertura da Avenida sob pena de multa de 10\$00

1927

Conclusão da construção da Pensão Avenida

1928

Início da arborização da Avenida

1931

Novo empréstimo de 100.000\$00 para terminar a Avenida [pavimentação]

1932

1933



Alinhamento do Cais do Côjo e encerramento das obras de construção da Avenida

Pavimentação da faixa central e passeios da Avenida

A Avenida Central passa a denominar-se de Avenida Dr. Lourenço Peixinho



1934

27 de abril
Inauguração do monumento ao soldado desconhecido | Monumento aos Mortos da Grande Guerra da autoria de Sousa Caldas

1935

Instalação de candeeiros de iluminação elétrica na Avenida

1937

Construção do Edifício Vieira Carvalho que viria a albergar o café Trianon

1940

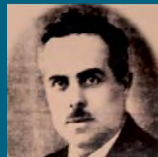
Inauguração da sede do SC Beira Mar na Avenida

1941

Construção do edifício de gaveto com a rua Luís Carvalho com projeto de Júlio Marques Sobreiro

1942

Presidência de Francisco António Soares
[1942-1944]



1943

15 de agosto
Inauguração da estação dos CTT na Avenida

Abertura do Café Avenida

Morte do Dr. Lourenço Simões Peixinho

1944

Tem lugar a última expropriação

Presidência de Álvaro da Silva Sampaio
[1944-1957]



1945

CMAveiro intima proprietários a construir nos seus lotes sob pena de expropriação. Justifica com uma baixa densidade de ocupação efectiva do território e a necessidade de dar à Avenida o devido carácter

O arquitecto David Moreira da Silva assume funções de consultadoria na CMAveiro até à década de 60. Durante este período traça o Antepiano de Urbanização

1948

Antepiano de Urbanização aprova corte das árvores causando grande contestação popular e prevê a construção de uma praça junto à estação, assim como altera a largura e a extensão da Avenida

Aprovação do Antepiano de Urbanização da Cidade de Aveiro por Moreira da Silva

1949

Inauguração do Cine-Teatro Avenida

1951

Conclusão da construção do edifício Diamante | projeto de Luiz Bevilacqua

1952

Inauguração do Busto de homenagem a Lourenço Peixinho da autoria de Sousa Caldas com plinto de Moreira da Silva

Inauguração da Ponte-Praça



Início da Guerra Colonial ou do Ultramar

Entrada de Portugal na CEE

1953

Conclusão da construção do Banco de Portugal

1957

Presidência de Alberto Souto [1957-1961]



1960

Aprovação do Antepiano de Urbanização do Arquiteto David Moreira da Silva

1961

Presidência de Henrique Álvaro Pires de Mascarenhas [1961-1965]



1962

1 de junho Criação do Gabinete Municipal de Urbanização sob orientação do arquiteto Robert Auzelle

1963

Projeto para o Arranjo Central de Aveiro, desenvolvido no atelier de Fernando Távora, com a colaboração de Alberto Neves e Joaquim Sampaio

1964

A publicação do Plano Diretor vem facilitar a terciarização da Avenida e propõe o aumento de cêrceas até sete pisos

Aprovação do Plano Diretor Municipal de autoria de Robert Auzelle

1965

Incêndio na sede do SC Beira Mar

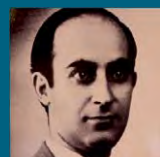
Presidência de Artur Alves Moreira [1965-1973]



1973

Aprovação do Antepiano Regional de Aveiro

Presidência de José Luís Rebocho Albuquerque Christo [1973]



1974

Presidência de Flávio Ferreira Sardo [1974-1976]



1977

Presidência de José Girão Pereira [1977-1994]



1980

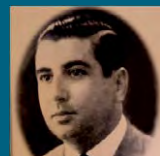
Inauguração do "Estúdio 2002"

1983

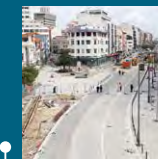
Inauguração do Centro Comercial Oita

1986

Presidência de Mário Gaioso Henriques [1973-1974]



SÉC. XXI



Obra de Requalificação da Avenida Dr. Lourenço Peixinho

1994

1995

1997

2000

2003

2005

2007

2009

2013

2016

2018

2019

2020

Publicação do Plano Diretor de Aveiro

Aprovação do Programa Polis através da Resolução de Conselho de Ministros nº 26/2000

Intervenção no edifício da antiga Capitania

6 de outubro
Abertura do túnel na Avenida Dr. Lourenço Peixinho

Reposição do Monumento à Liberdade

Publicação do Plano de Urbanização

4 de dezembro
Inauguração do Monumento aos Mortos do Ultramar

Obras de recuperação da antiga estação de Aveiro

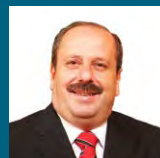
Revisão do Plano Diretor Municipal de Aveiro

Presidência de Celso Augusto Baptista dos Santos [1994-1997]

Presidência de Alberto Souto de Miranda [1997-2005]

Presidência de Élio Manuel Delgado da Maia [2005-2013]

Início da presidência de José Agostinho Ribau Esteves



Inauguração da nova Estação Ferroviária de Aveiro

20 de dezembro
Apresentação pública do PEDUCA / Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano da Cidade de Aveiro

A idealização e execução de uma artéria de ligação entre a Estação e o Côjo

N um contexto de relativa estabilidade política e de industrialização progressiva da sociedade portuguesa, Aveiro cresce, em finais do século XIX, princípio do século XX, fruto das políticas impulsionadoras da Regeneração e Fontistas, que visavam recuperar o atraso económico de Portugal face ao resto da Europa e modernizar a Administração.

Neste período é criado, também, um novo Ministério, o das Obras Públicas.

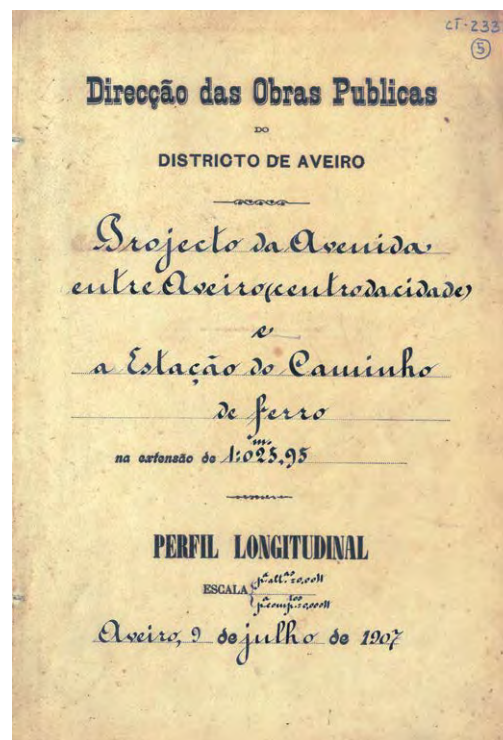
É nesta época de revolução dos transportes, das comunicações (serviços postais, redes telefónicas e linhas telegráficas) e da generalização do uso da máquina a vapor e do motor de combustão aplicados quer ao nível dos transportes, quer às indústrias metalúrgica, química e cerâmica, que é construído em Aveiro (1863) o primeiro troço do Caminho de Ferro, e a 10 de abril de 1864 é inaugurada a Estação, no Vale do Curvo.



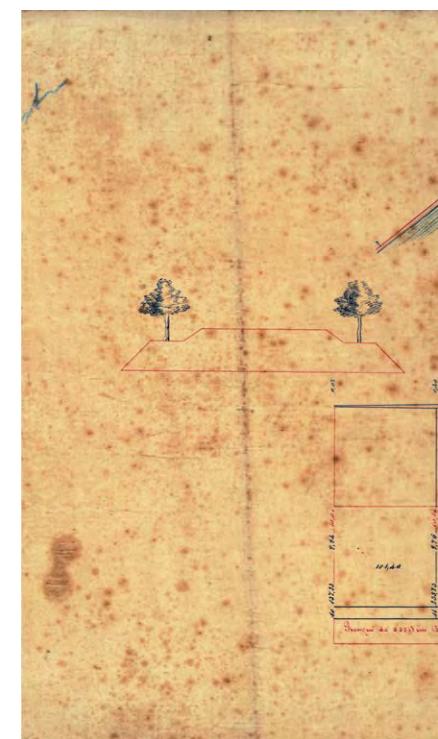
Largo da Estação de Caminho de Ferro de Aveiro. 1948 Museu da Cidade de Aveiro / Imagoteca



Projeto do Caminho de Ferro Americano na Cidade de Aveiro. 1872
Arquivo Histórico Municipal de Aveiro



Projeto de abertura de uma Avenida entre a Estação e o Côjo. 1907
Arquivo Histórico Municipal de Aveiro



A passagem do Caminho de Ferro por Aveiro, a ligar Lisboa ao Porto, contribui fortemente para o desenvolvimento e crescimento económico local e influencia o planeamento da Cidade de Aveiro.

O aumento demográfico, o êxodo rural, e um grande surto construtivo são uma realidade nas primeiras décadas do século XX, na Cidade. Surgem novos bairros, que acolhem os operários fabris e os do Caminho de Ferro, como o Bairro da Estação.

A localização da Estação de Caminho de Ferro estimulou o debate em torno de uma solução de ligação entre esta e o centro da Cidade.

Em 1863, surge a primeira proposta de ligação viária (que viria a ser a Rua Almirante Cândido dos

Reis) entre a Estação e o centro da Cidade.

Todavia, esta solução não servia os interesses comerciais que exigiam uma ligação direta entre a Estação e o Côjo, com o principal objetivo de permitir a ligação entre o transporte de mercadorias por via ferroviária e por via fluvial.

Com esse intuito, foi apresentado, em sessão de Câmara de outubro de 1873, um projeto do Eng.º Silvério da Silva com vista à introdução de um "Tramway" (veículo sobre carris).

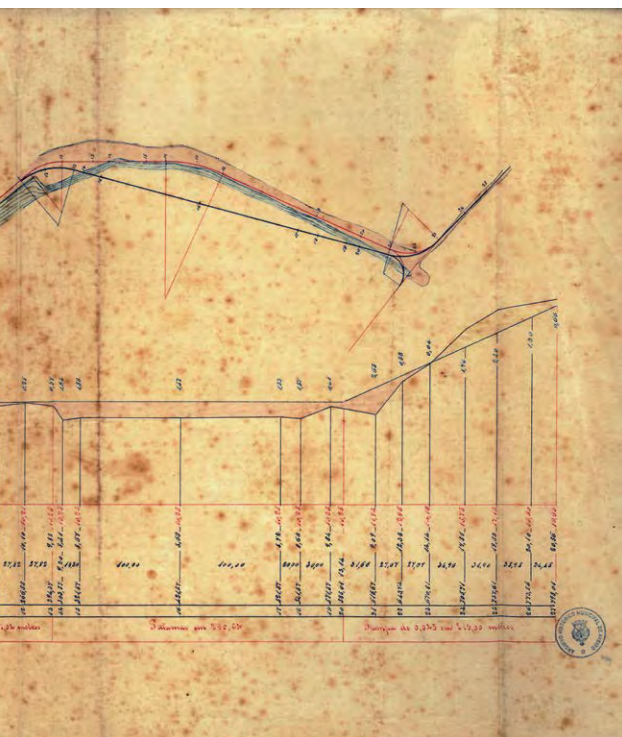
O interesse manifestado pela Autarquia na instalação deste tipo de veículo estimulou o surgimento de uma proposta que pressupunha a ligação entre a Estação e o cais da Cidade através

da rua junto ao Convento da Madre de Deus de Sá.

No ano seguinte, é avançada uma nova proposta, desta feita através de um ramal para a Fonte Nova. Contudo, apesar do forte entusiasmo inicial, o Eng.º Silvério da Silva trespassa a concessão a um grupo de empresários que acabam por não concretizar o intento. Não obstante, a rua hoje denominada Comandante Rocha e Cunha persistiria na memória como Rua do Americano.

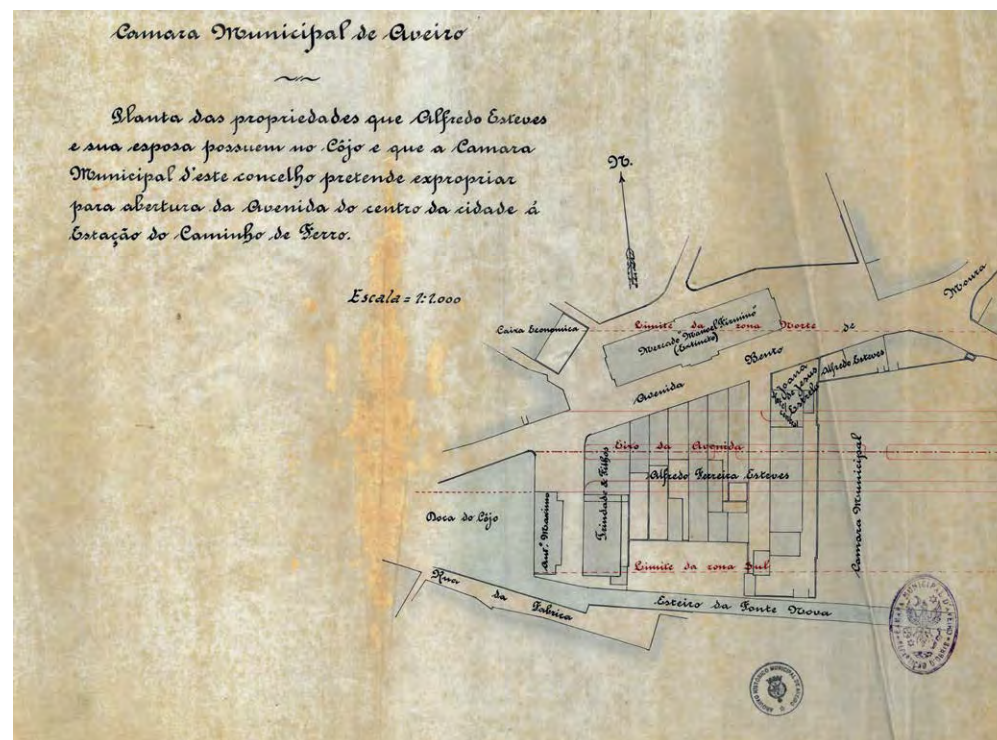
Este projeto, assim como outro apresentado em 1874 por João Tavares Avelim e que adotava o modelo americano, não foram concretizados.

Foi em 1895, sob a presidência de Jaime de Magalhães Lima, que a questão da construção de



Traçado do Caminho de Ferro Americano na Cidade de Aveiro. 1872
Arquivo Histórico Municipal de Aveiro

Planta do traçado da Avenida e as propriedades de Alfredo Esteves. 1907
Arquivo Histórico Municipal de Aveiro



uma Avenida de ligação entre o centro da Cidade e a Estação ferroviária se colocou novamente, com a apresentação de duas propostas que contemplavam, respetivamente, uma Avenida de ligação entre a Estação e a Praça do Comércio e entre a Estação e a Praça Marquês de Pombal - propostas não aprovadas.

No âmbito da elaboração do Plano Geral de Melhoramentos de Aveiro, em 12 de julho de 1906, que regulava a organização do espaço urbano com especial atenção nas questões de salubridade pública, a solução de ligação entre o Côjo e a Estação voltou a ser abordada. Foram efetuados estudos e levantamentos a fim de se levar a cabo o referido

empreendimento. Contudo, questões de natureza financeira não permitiram a concretização do projeto.

Foram ainda apresentados projetos alternativos e financeiramente mais viáveis, designadamente pelo Arquitecto Jayme Inácio dos Santos, mas sem execução. Em 1912, a opinião pública expressava o seu descontentamento sobre este empreendimento, que a imprensa local bem refletiu:

Até hoje, porém, nem o velho nem o novo projeto se iniciou e a Cidade continua oferecendo ao visitante o triste espectáculo duma entrada que envergonharia a mais insignificante aldeia...

Lourenço Peixinho, munido de um notável espírito empreendedor, em sessão de Câmara de 2 de

janeiro de 1918, propôs que se abrisse uma Avenida de 30 metros de largura, que, partindo da Estação de Caminho de Ferro, viesse a terminar em frente à doca do Côjo. A proposta apresentada resultou na aprovação do projeto de uma Avenida entre o centro da Cidade e a Estação de Caminho de Ferro, na extensão de 1064,32 m, a 24 de abril de 1918, por parte do Conselho Superior das Obras Públicas.

A concretização deste projeto, complexo e ambicioso, iniciou-se em 3 de junho de 1918, tendo-se as respetivas obras prolongado no tempo até 1935, ocasião em que é retificado o Cais do Côjo.



Avenida Bento de Moura, antes da abertura da Avenida. Finais do século XIX
Museu da Cidade de Aveiro / Imagoteca



Cheia na Avenida Bento de Moura. 1915
Museu da Cidade de Aveiro / Imagoteca



Construção da Avenida Central. 1919
Museu da Cidade de Aveiro / Imagoteca



Aspeto de um aterro para a construção da Avenida Central. 1919
Museu da Cidade de Aveiro / Imagoteca



Aveiro. Construção da Avenida Central. 1926
Museu da Cidade de Aveiro / Imagoteca



Abertura da Avenida Central. 1929
Museu da Cidade de Aveiro / Imagoteca



Aspeto da Avenida Central. Década de 30
Museu da Cidade de Aveiro / Imagoteca



Avenida Dr. Lourenço Peixinho. 1951
Museu da Cidade de Aveiro / Imagoteca



**Retrato do
Dr. Lourenço Simões Peixinho. 2001**
Humberto Gaspar
Coleção da Santa Casa da
Misericórdia de Aveiro

Dr. Lourenço Simões Peixinho

Aveiro, 1877 - 1943

Foi um Aveirense de raiz, Homem de espírito persistente, de visões futuras, de grandes virtudes cívicas e elevado patriotismo. Distinto médico, Provedor da Santa Casa da Misericórdia e Presidente de Câmara que pugnou pelo progresso de Aveiro.

Enquanto Presidente de Câmara e devoto da terra que lhe foi berço, realizou obras assinaláveis que fizeram emergir Aveiro do ponto de vista urbanístico, tais como o aterro do Côjo e a abertura da Avenida (de 1918 a 1934). Este novo eixo estruturante, que foi marco da sua ação, une a Estação de Caminho de Ferro (1864) ao centro da Cidade, inaugurando a modernidade urbana, mudando por completo a face de Aveiro, impulsionando a edificação adjacente, um conjunto arquitetónico do qual alguns exemplares ainda vigoram na Cidade, mesclando o tradicional com o moderno.

Durante a sua gestão Municipal, consagrou também a sua ação à:

- Conclusão do novo hospital, tão necessário à Cidade, e seu apetrechamento;
- Eletrificação da Cidade e à disseminação da rede elétrica no concelho (a partir de 1921);
- Edificação do Parque Infante D. Pedro e dos vários equipamentos nele inscritos, nomeadamente vários recintos de jogos, o Estádio Municipal Mário Duarte, a Antiga Casa de Chá, a pérgula, a escadaria de acesso ao antigo Passeio Público, a conversão em Lago do Parque, a partir da antiga ribeira da Quinta do Visconde de Santo António;
- Concretização do projeto da rede e distribuição de água potável;

- Construção dos lavadouros públicos nas imediações da Igreja de São Roque;
- Construção do novo Mercado Manuel Firmino;
- Remodelação do edifício dos Paços do Concelho, retirando-lhe a cadeia.

É ainda desta gerência e da responsabilidade máxima do Dr. Lourenço Simões Peixinho, a implantação do monumento aos Mortos da Grande Guerra (1934), da autoria do escultor José de Sousa Caldas, de Vila Nova de Gaia; a construção do cemitério sul, perto da passagem de nível de São Bernardo; as antigas instalações sanitárias da velha Praça de Luís Cipriano e a construção dos dois quartéis de Bombeiros da Cidade.

Este Aveirense de convicções e de maciço espírito empreendedor, nasceu a 2 de maio de 1877 na Rua das Barcas (atual Rua José Rabumba), no Alboi, e faleceu a 7 de março de 1943, nesta Cidade. Era filho de João Simões Peixinho e de Isménia Augusta da Apresentação.

A título de reconhecimento, a 29 de janeiro de 1933 foi-lhe prestada uma grande homenagem, no edifício de Artur Trindade, sito na Avenida Central (atual Avenida Dr. Lourenço Peixinho), onde recebe as insígnias da Ordem Militar de Cristo, pelas obras efetuadas aquando da sua presidência.

A imposição das insígnias foi feita pelo Governador Civil, Major Gaspar Ferreira, em nome de Sua Excelência, o Presidente da República.

Em reconhecimento da sua ação, aquando do seu falecimento, a Câmara Municipal de Aveiro decide mudar o nome da Avenida Central para Avenida Dr. Lourenço Peixinho e, a 4 de maio de 1951, inaugura o seu busto em bronze, obra colocada no separador central, junto ao Largo da Estação.



Vista Aérea da Cidade de Aveiro. 1947 - 1948
Museu da Cidade de Aveiro / Imagoteca

O planeamento urbanístico da Avenida

A Avenida Dr. Lourenço Peixinho, inicialmente concebida como eixo de ligação entre a Estação e o Côjo e composta por edificações de carácter unifamiliar, foi, ao longo dos anos, alterando a sua fisionomia e as suas funções, fruto da implementação de estratégias de planeamento urbanístico.

Não obstante os cuidados de planeamento urbanístico aplicados à Avenida Central (mais tarde Avenida Dr. Lourenço Peixinho) nos primeiros anos da sua existência, a publicação de documentos reguladores do espaço urbano introduz diversas alterações neste eixo viário.

Em 1948 é apresentado, pela mão do Arq.º David Moreira da Silva, o **Plano de Urbanização para a Cidade de Aveiro**, que virá a ser aprovado e que tem como principal objetivo estabelecer as linhas orientadoras para um planeamento urbanístico mais controlado.

Com a aprovação deste documento, a Avenida Dr. Lourenço Peixinho sofre intervenções estruturais.

Este documento prevê a (...) *ampliação e regularização da Praça existente junto à Estação de caminhos de ferro, (...) e a construção de uma Praça no topo oeste da Avenida Dr. Lourenço Peixinho.*

As intervenções elaboradas ao abrigo do **Plano de Urbanização para a Cidade de Aveiro** geram grande contestação, designadamente no que se refere ao abate de árvores, que altera profundamente o aspeto da Avenida. A preocupação com a harmonização do edificado por parte do Arq.º David Moreira da Silva, que exerce um cargo de responsabilidade no âmbito da aprovação dos projetos, dá início a um aumento da cércea dos edifícios que, na década de 60 do século XX, começa a ser notório.

Influenciado por um acentuado espírito de progresso, o **Anteplano de Urbanização da Cidade de Aveiro** de 1960, observa que (...) *na Avenida Dr. Lourenço Peixinho algumas das suas antigas moradias já cederam o lugar a mais ou menos altos blocos e outras talvez estejam em vésperas de seguir idêntico destino, natural como é um aglomerado populacional como Aveiro, (...) que tenha os mais fortes anseios no sentido de tomar a forma adulta e viver a vida dos grandes aglomerados urbanos dos nossos dias.*

Reforçando a ideia de modernização do espaço urbano que compõe a Avenida, já patente no Plano de 1948, o **Anteplano de Urbanização da Cidade de Aveiro** de 1960 aposta no aumento da cércea dos edifícios e numa densificação do espaço destinado a habitação, serviços e comércio.



Avenida Dr. Lourenço Peixinho.
Em primeiro plano Café Avenida e Garagem Trindade. Década de 50
 Museu da Cidade de Aveiro / Imagoteca



Avenida Dr. Lourenço Peixinho / Edifício da Companhia de Seguros Ultramarina . Década de 50
 Museu da Cidade de Aveiro / Imagoteca



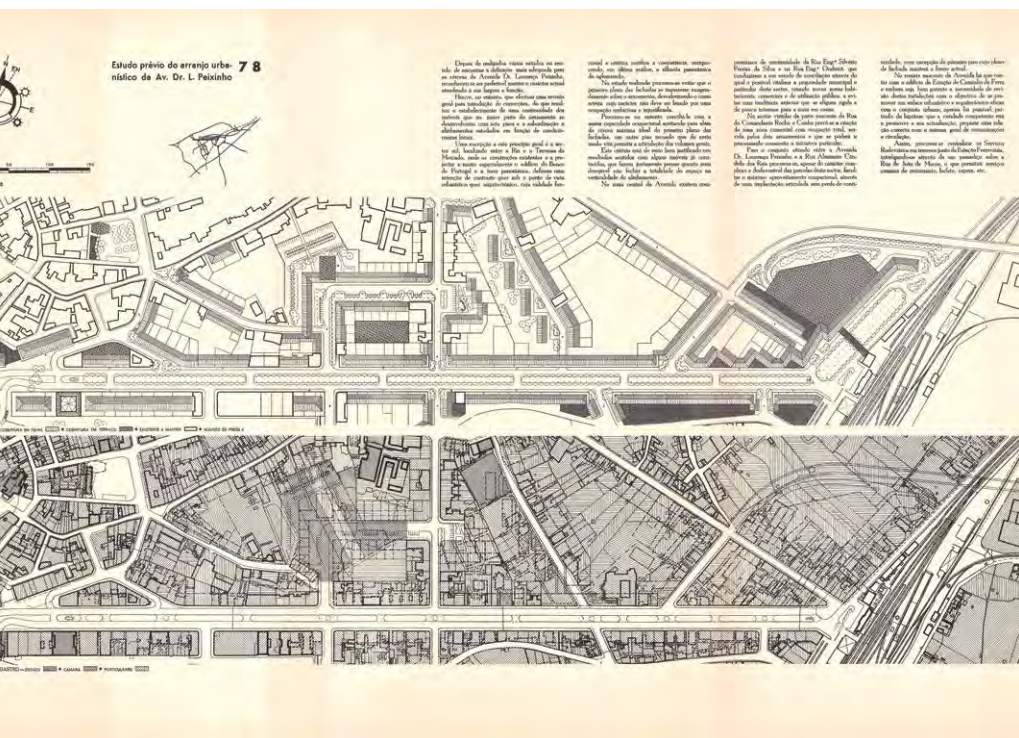
A 1 de julho de 1962, inicia funções, sob a orientação do Arq.º Robert Auzelle, o Gabinete de Urbanização Municipal, com vista a suprir a falta de regulamentação urbanística - Gabinete esse que inicia os estudos para a preparação de um **Plano Diretor Municipal**.

Assumindo como principal objetivo a valorização da Avenida Dr. Lourenço Peixinho como um eixo viário estratégico da Cidade de Aveiro, centralizador de vivências urbanas, sociais, comerciais e de serviços, criando, no que se refere aos edifícios, um impacto pela sua presença (prevendo um aumento da cércea

para 7 pisos), em fevereiro de 1964 é aprovado o primeiro **Plano Diretor da Cidade de Aveiro**.

A 27 de julho de 1995 é aprovado mais um documento regulador do espaço urbano - **Plano Diretor Municipal** - com a finalidade de criar condições de gestão do território e de promoção de um desenvolvimento equilibrado.

A tendência de desenvolvimento da Avenida Dr. Lourenço Peixinho apontou, ao longo do tempo, para uma gradual densificação do espaço, a partir da década de 60 do século XX, essencialmente decorrente do surgimento de edifícios de



Extrato do Plano Diretor Municipal de Aveiro. 1964
Arquivo Histórico Municipal de Aveiro

elevada cércea e da alteração da sua função a partir da década de 70 do século XX, quando o comércio e os serviços se assumem como valências essenciais.

Será indiscutível afirmar que os diversos planos urbanísticos realizados com vista à regulamentação da gestão do espaço urbano terão tido um enorme impacto na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, transformando-a ao longo dos 100 anos da sua existência.

Contudo, projetos estruturantes, designadamente a construção de uma passagem viária desnivelada em 2005, terão igualmente contribuído para a



Avenida Dr. Lourenço Peixinho - Nascente. Em primeiro plano o túnel sob a Estação e o monumento aos Combatentes da Guerra do Ultramar. 2019
Museu da Cidade de Aveiro / Imagoteca

alteração do aspeto estético e funcional deste eixo estratégico de ligação ao centro da Cidade de Aveiro.

David Moreira da Silva

Maia 1909 - 2002



Fonte Universidade do Porto
<https://sigarra.up.pt/up/pt/s/data>

Arquiteto formado no Curso Especial de Arquitetura Civil, em 1929, pela Escola de Belas Artes do Porto. Entre 1931 e 1939 complementa a sua formação em Paris, onde frequenta o atelier de Laloux-Lemarier e o Instituto de Urbanismo de Paris, na qualidade de bolsheiro da Junta de Educação Nacional e do Instituto de Alta Cultura.

Em 1943 contrai matrimónio com a Arq.^a Maria José Marques da Silva e segue para Angola, onde colabora com o urbanista francês Étienne de Gröer na elaboração do primeiro antepiano de urbanização da cidade de Luanda.

Foram diversas as colaborações de David Moreira da Silva com destacados arquitetos/urbanistas da época, designadamente, Lemaesquier, Gréber, Bonnier e Picard, de quem também foi discípulo, entre outros.

Em 1962 obtém o título de Professor Agregado na área do urbanismo na Escola Superior de Belas Artes do Porto.

Destacam-se diversas obras no âmbito da arquitetura de edifícios e de outro tipo de estruturas, contudo o urbanismo e a elaboração de antepianos de diversas cidades do país terão tido um enorme peso na sua vida profissional.

É em colaboração com o urbanista Faria da Costa e com a sua esposa Maria José Marques da Silva que elabora antepianos para as cidades de Águeda, Moledo do Minho, Paredes, Elvas, Guimarães, entre outras, das quais se destaca Aveiro, Cidade para a qual executa dois antepianos, um em 1948 e outro em 1960.

Robert Auzelle

Coulommiers [França] 1913 - Paris 1983

Em 1932 inicia os seus estudos na École National de Beaux Arts, em Paris, prosseguindo-os no Institut d'Urbanisme de l'Université de Paris.

A partir de 1945 é nomeado professor no Institut d'Urbanisme de l'Université de Paris, deslocando-se com frequência, na década de 50, ao Porto com vista à preparação do Plano Diretor Municipal daquela Cidade que seria publicado em 1962.

Da vasta obra deste representante do urbanismo francês do século XX, destaca-se, em Portugal, a execução dos Planos Diretores Municipais do Porto (1962) e de Aveiro (1964).

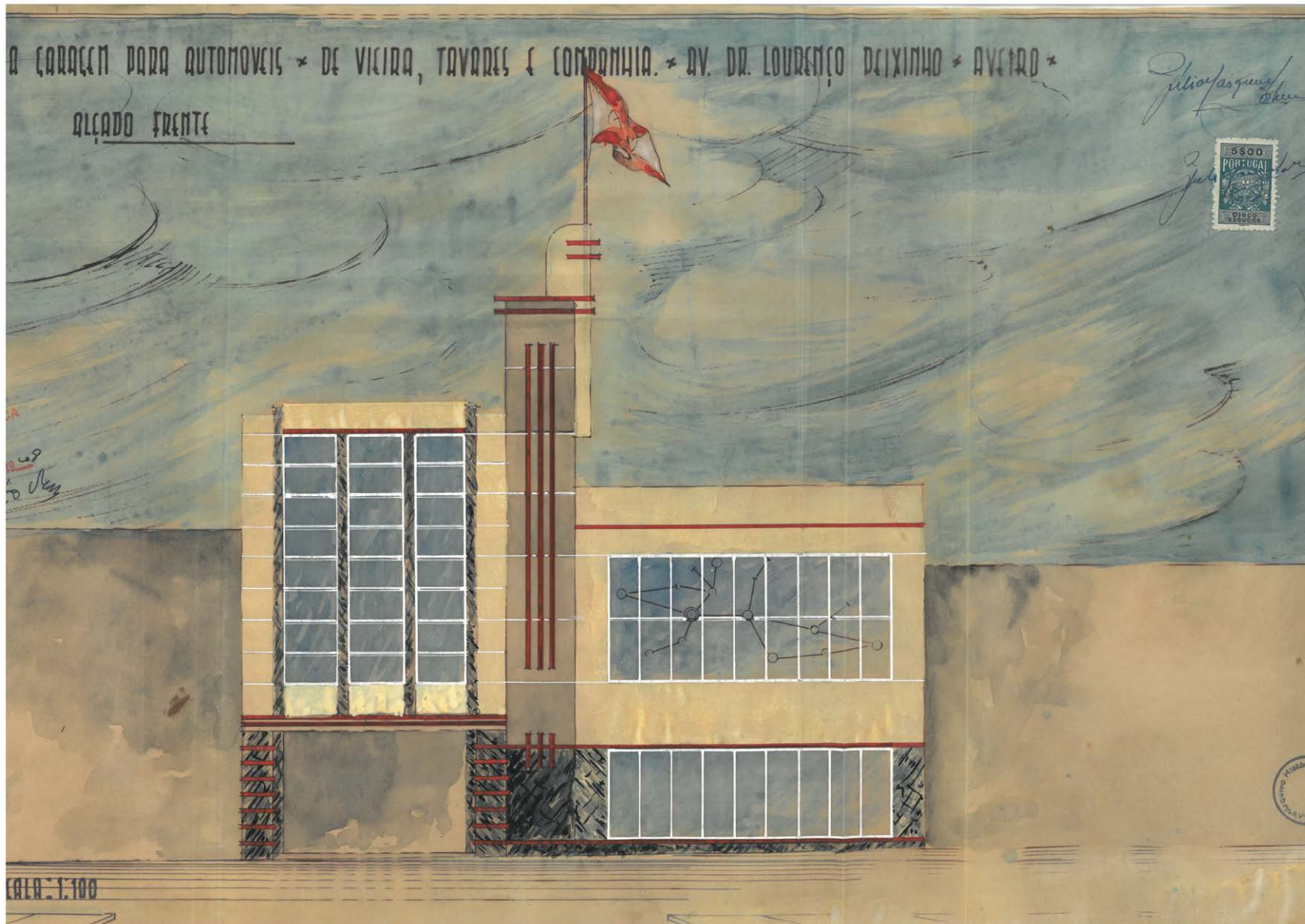
No início da década de 60, Robert Auzelle enceta contactos com a Câmara Municipal de Aveiro, através do seu Presidente, Henrique de Mascarenhas, com vista à criação do primeiro Plano Diretor da Cidade de Aveiro.

No âmbito da execução do referido Plano, em 1964, Robert Auzelle assume a coordenação do recém-criado (1 de julho de 1962) Gabinete de Urbanização Municipal da Câmara Municipal de Aveiro.

O documento final, realizado no sentido de uma modernização da cidade segundo os cânones vigentes na época, e que terá sido parcialmente executado, previa a demolição da parte central da Cidade e a construção de um edifício/torre com grande presença arquitetónica junto à Ponte-praça (Praça Humberto Delgado).



Fonte https://www.arturbain.fr/arturbain/robert_auzelle/biographie/s/data



Projeto da Garagem Vieira. 1948
Arquivo Histórico Municipal de Aveiro

A traça arquitetónica e modelos estilísticos do edificado na Avenida

Ainda com o processo de abertura da Avenida em fase de obra no que respeita ao seu traçado, que apenas ficou concluído com a retificação do Cais do Côjo em 1935, começaram-se a edificar os primeiros imóveis no ano de 1923.

A Avenida Central, como era designada, apresenta-se como um cenário de diversos estilos arquitetónicos que fez desta artéria um verdadeiro mostruário da arquitetura da Cidade de Aveiro.

Um dos primeiros edifícios a ser erigido na nova Avenida pertencia a Manuel Maria Moreira. Com projeto assinado pelo Arq.º Jayme Inácio dos Santos, a sua estética insere-se na linha da arquitetura estilo *Beaux-Art*, que conjuga de forma explícita um conjunto de estilos arquitetónicos do passado, tais como o neoclássico, o neorrenascentista e o neobarroco, procurando um equilíbrio de volumes inspirado no estilo Luís XIV.

Posicionado no gaveto da nova Avenida com a Rua Almirante Cândido dos Reis, pela sua forte presença arquitetónica, realça-se a “Pensão Avenida” com o seu primeiro projeto datado de 1924, edifício pertencente a Bruno da Rocha, cuja construção se concluiu em 1927.

O edifício localizado na Avenida com o número 64-70 é um exemplo bastante representativo das influências estilísticas de *Arte Nova* em conjugação com elementos classicizantes. Trata-se da “Casa Paris”, edificada em 1932.

A *Art Déco* na arquitetura, caracterizada por uma racionalização dos volumes com recurso à utilização de linhas retas e formas retangulares, empregando pontualmente a ornamentação, cuja presença na Avenida dos anos 30 do século XX é muito representativa, está bem patente num edifício construído para Jaime Rodrigues, com projeto do Arq.º Jayme Inácio dos Santos, de 1931.

Com a adoção de uma nova tendência estilística, a década de 40 do século XX fica marcada por uma arquitetura de forte pendor modernista.

A “Garagem Trindade” um exemplo desse esforço de modernização sendo, em 1941, objeto de uma remodelação com o intuito de renovar o aspeto exterior do edifício.

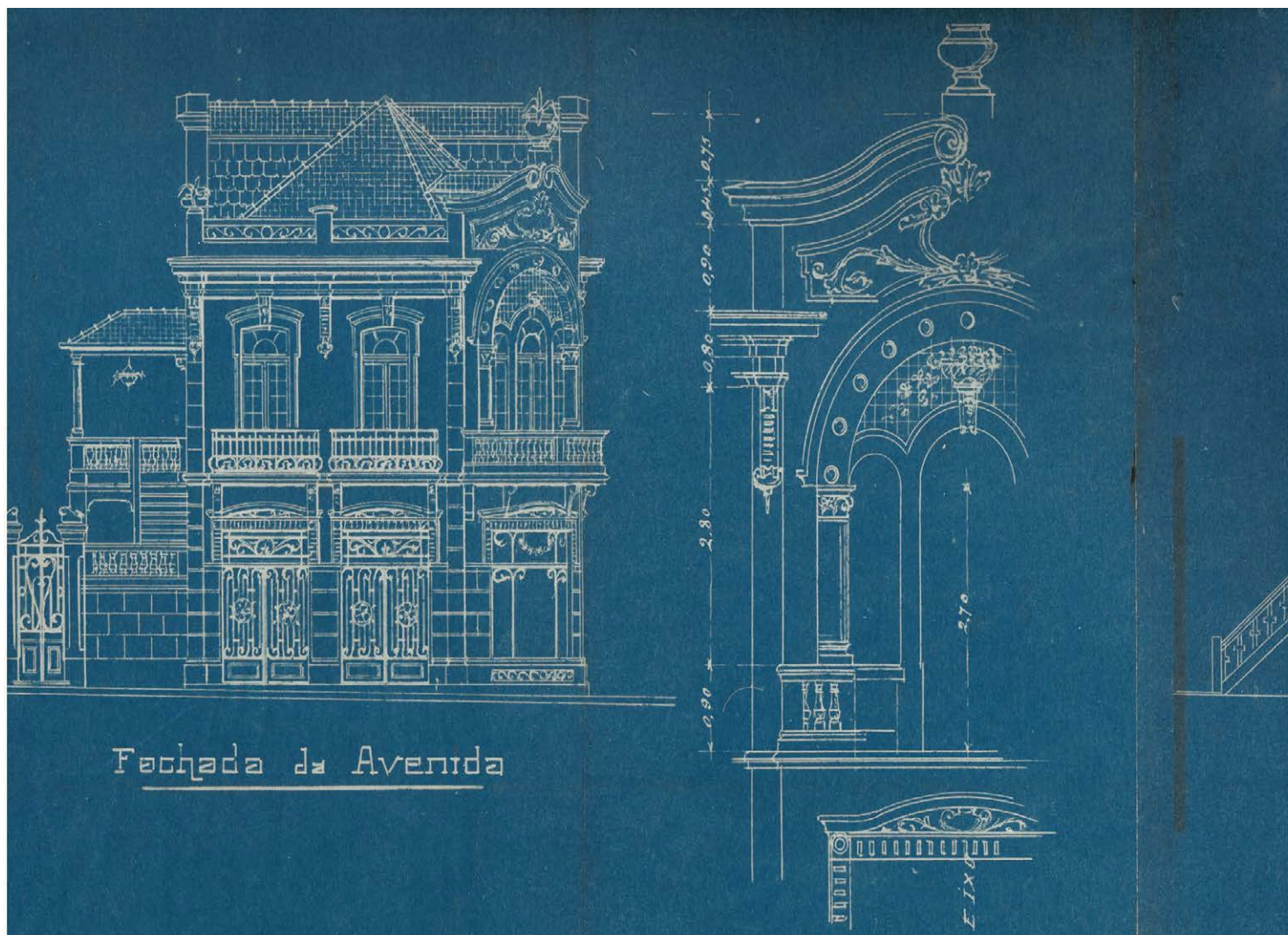
Também o edifício do “Cine-Teatro Avenida”, erigido em 1947, com projeto do Arq.º Rodrigues Lima, assim como a “Garagem Central de Vieira Tavares e Cª”, construída em 1948, apontam no sentido de uma arquitetura com pendor modernista.

Na década de 50 do século XX, após a aprovação do **Anteplano de Urbanização da Cidade de Aveiro**, em 1948, que prevê um aumento gradual da cércea dos edifícios, a Avenida evolui ao gosto da arquitetura do seu tempo, fortemente influenciada por linhas modernistas.

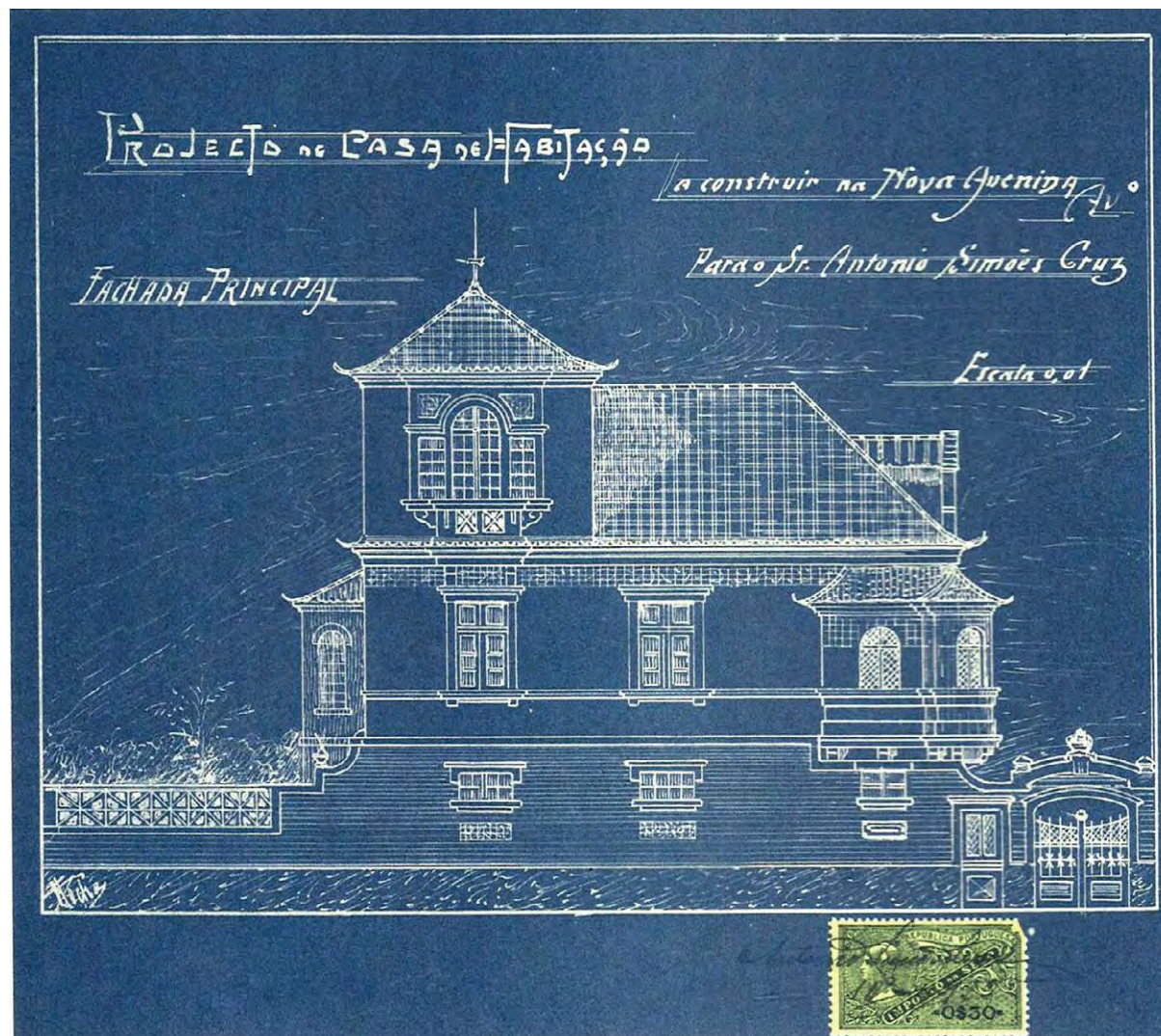
É neste contexto que a “Companhia de Seguros Ultramarina” encomenda, em 1950, o projeto de um edifício de 5 pisos ao Arq.º Luiz Bevilacqua que, pela sua dimensão e imponência, viria a alterar, na época, a estética da Avenida Dr. Lourenço Peixinho.

Com a aprovação do **Anteplano de Urbanização da Cidade de Aveiro** em 1948 e os documentos de regulamentação urbanística que lhe seguiram, a Avenida Dr. Lourenço Peixinho perde o aspeto de *boulevard*, densamente arborizada e maioritariamente composta por edifícios unifamiliares de baixa cércea, transformando-se numa artéria viária ladeada de prédios compostos por mais de 5 andares e com uma componente comercial muito realçada.

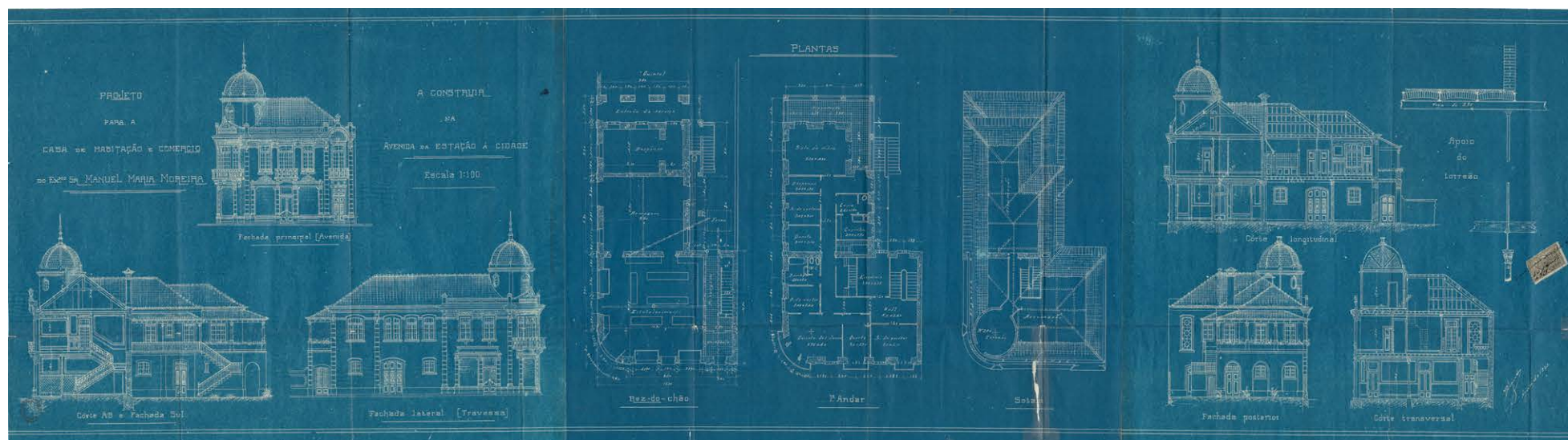
Com grande preponderância para o nome de Jayme Inácio dos Santos que, no início da Avenida, assinou diversos projetos, foram numerosos os arquitetos de renome que contribuíram para a edificação desta artéria central de Aveiro. Foi pelas suas mãos que muitos estilos arquitetónicos foram marcando o traçado do edificado da Avenida ao longo dos tempos.



Projeto de uma moradia para Severim Duarte, assinado pelo Arquiteto Jayme Inácio dos Santos. 1923 Arquivo Histórico Municipal de Aveiro

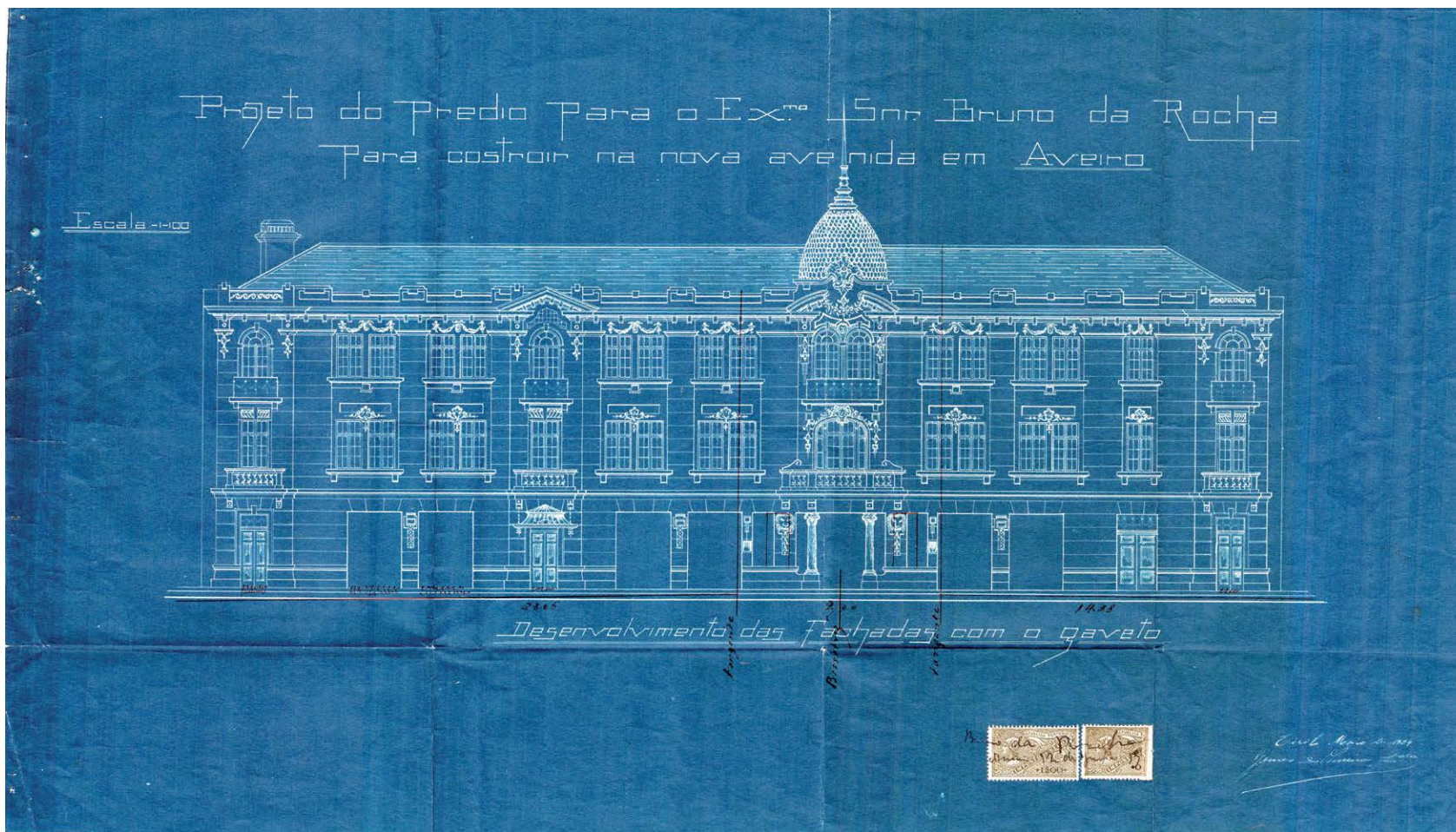


Projeto de uma moradia para o António Simões da Cruz assinado pelo Arquiteto Francisco da Silva Rocha. 1923 Arquivo Histórico Municipal de Aveiro



**Projeto de uma moradia para Manuel Maria Moreira,
assinado pelo Arquiteto Jayme Inácio dos Santos. 1923**

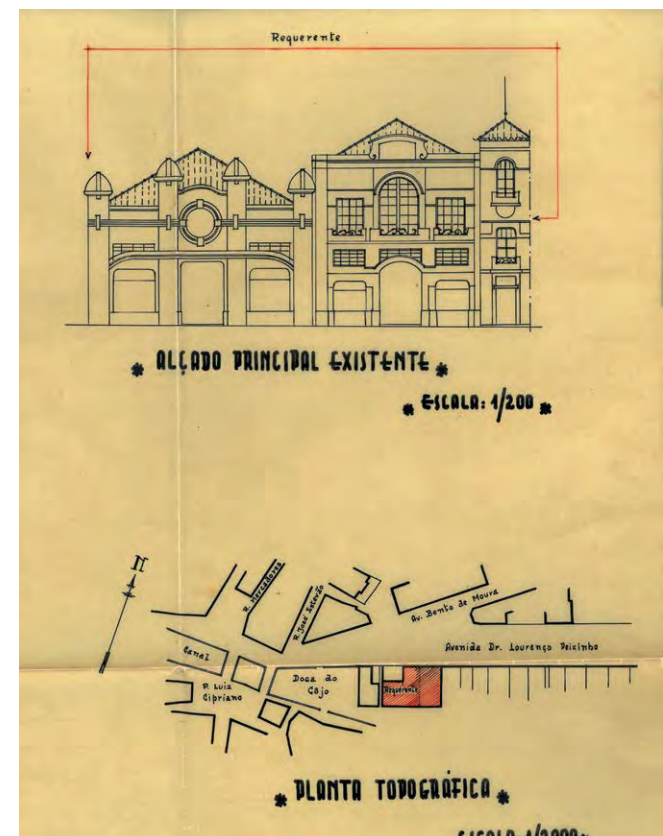
Arquivo Histórico Municipal de Aveiro



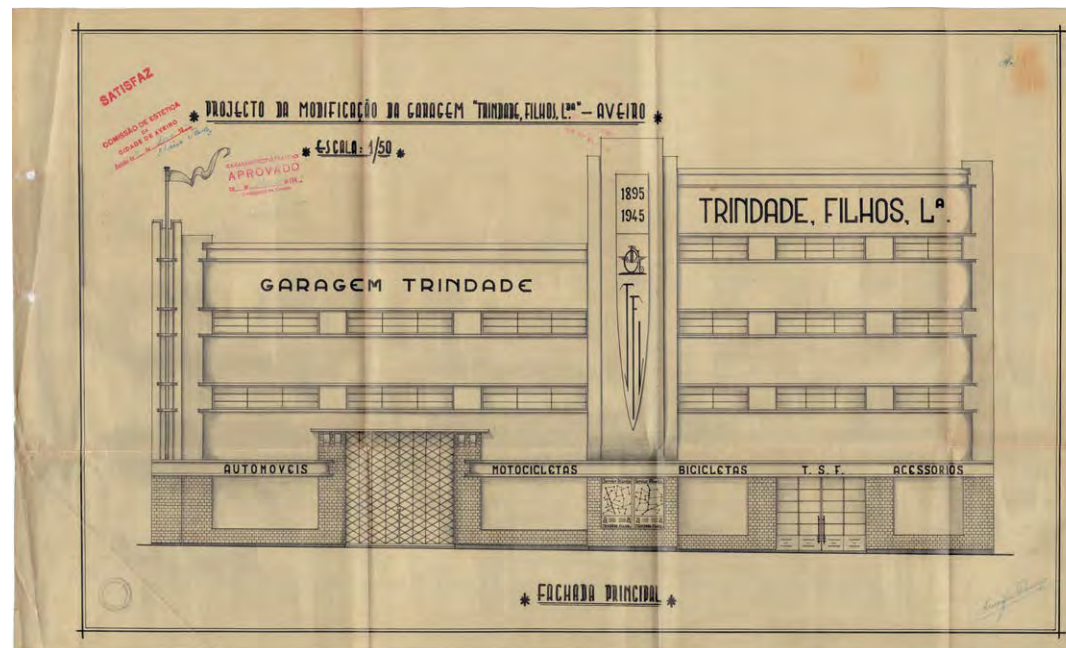
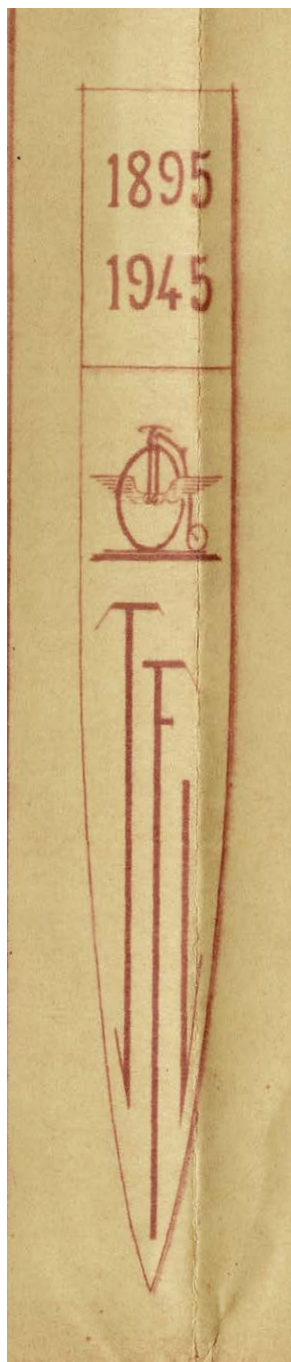
Pensão Avenida - projeto de uma moradia para Bruno da Rocha, assinado pelo Arquiteto Jayme Inácio dos Santos. 1923
Arquivo Histórico Municipal de Aveiro



Garagem Trindade. Cerca de 1910
Museu da Cidade de Aveiro / Imagoteca



**Elemento constituinte do processo de
remodelação da Garagem Trindade. 1945**
Arquivo Histórico Municipal de Aveiro



Projeto da Garagem Trindade. 1945
Arquivo Histórico Municipal de Aveiro



Garagem Trindade. 1965
Museu da Cidade de Aveiro / Imagoteca



Pensão Avenida. Avenida - nascente. 1940

Museu da Cidade de Aveiro / ImagoTeCa

Jayme Inácio dos Santos

Porto 1874 - Aveiro 1942



Fonte Coleção Particular

Inicia a sua formação na Academia Portuense de Belas Artes, em 1887, concluindo o curso de Arquitetura Civil em 1895, com 21 anos de idade.

São conhecidos trabalhos seus em Coimbra, Lisboa, Curia / Mogofores e Mealhada, mas foi principalmente em Aveiro que desenvolveu a sua atividade de projetista.

Nos finais do século XIX, instala-se nesta Cidade onde virá a casar e a residir até à data da sua morte.

Fruto de um profícuo envolvimento na sociedade Aveirense da época, Jayme Inácio dos Santos inicia a sua colaboração com a Câmara Municipal de Aveiro, primeiro como elemento da Comissão Municipal Administrativa e, mais tarde, como fundador e arquiteto-chefe da Repartição de Obras da Autarquia Aveirense.

Tendo partilhado com o Arq.º Francisco da Silva Rocha a linguagem *Arte Nova*, este Arquiteto teve um papel preponderante na transformação arquitetónica da Cidade de Aveiro para a qual projetou inúmeros edifícios.

A Avenida Dr. Lourenço Peixinho, pela modernidade e espírito arrojado aquando da sua abertura, viu nascer, pela mão de Jayme Inácio dos Santos, um grande número de edifícios dotados de uma monumentalidade e beleza estética incomparáveis, transformando esta artéria num modelo de arquitetura.

Jayme Inácio dos Santos legou, não só à Cidade de Aveiro, como a outras localidades, uma vasta e grandiosa obra que muito enobrece o seu nome.

Auto do início dos trabalhos para a construção do Monumento em memória dos mortos da Grande Guerra, na Grande Esplanada de Aveiro, em 1914-1918

Dez onco dias do mês de Agosto do anno de mil novecentos e trinta e tres, neste local da Avenida Central da cidade de Aveiro, estando presentes os cidadãos abaixo assinados, pelo Presidente da Câmara Municipal de Aveiro, o Dr. Lourenço Simões Figueira, f.º de l.º - O Comarca Municipal de Aveiro, a qual se a honra de presidir, desejando perpetuar a memoria dos filhos deste concelho que morreram no campo da Grande Guerra 1914-1918, honrando a Patria, vai mandar levantar neste local um modesto monumento, que aos vindouros lembre os seus heros e queridos.

Este monumento é da autoria dos architectos Manuel Marques e Graça Rosa Lopes, e do escultor Souza Caldas, seu consultor Octávio Pereira de Matos, fiscal da construção, o architecto Jaime Inácio dos Santos e mestre de obras, D.º Simão Henriques de Oliveira.

Pode ser inaugurado no anno corrente.

Para constar se lavrou este auto duplicado, ficando um dos exemplares encerrado em caixa aberta nos proprios autos e o outro arquivado na Secretaria da Câmara e vão ser assinados por todos os presentes, por mim, Senhor Manuel Simões da Cunha, que o escrevi e por mim, Senhor Lourenço Simões Figueira, chefe da Secretaria da Câmara que o subscrevi.

(List of signatures follows)

Auto do início dos trabalhos para a construção do Monumento ao Soldado Desconhecido
agosto 1933

A Câmara Municipal de Aveiro está a executar a obra de qualificação urbana da Avenida Lourenço Figueira, tendo sido iniciada em agosto de 2020, estando em execução em janeiro de 2021 e até ao final deste ano, e sendo cofinanciada pelos Fundos Comunitários da União Europeia, que neste primeiro semestre de 2021 tem a presidência de Portugal.

Integrada nessa obra, está a operação de deslocação do "Monumento à Memoria dos Mortos de Aveiro na Grande Guerra 1914/1918", nesta época conhecido popularmente por "Monumento ao Soldado Desconhecido", e no qual encontramos um testemunho documental de 1933 assinado pelas autoridades de então.

Tomando a huerança recebida e o gesto de quem o praticou, após a recolha de uma cópia do documento para guarda no Arquivo Municipal, fazemos o seu depósito no mesmo local do Monumento e acompanhado por este outro documento, cujo texto escrevi e assino, tendo solicitado a alguns titulares de autoridade de Gestão pública, que o subscrevessem, seguindo uma lógica identica à de 1933.

O compromisso que assumimos neste documento, tem o firme propósito de alimentarmos o eterno agradecimento aos Heróis que no passado defenderam a Patria, e de darmos contributo a cada dia que o futuro nos vai trazer, para a Paz em Aveiro, em Portugal, na Europa e no Mundo.

Neste intuito, deixo o Nosso Bem-Haja aos Combatentes e aos Cebouros do Passado e do Futuro.

Aveiro, 29 de janeiro de 2021.

(List of signatures follows)

Auto dos trabalhos e deslocação do Monumento ao Soldado Desconhecido
janeiro 2021

Monumento ao Soldado Desconhecido



No decurso da intervenção urbanística na Avenida Dr. Lourenço Peixinho e da mudança de local do Monumento ao Soldado Desconhecido, no dia 6 de janeiro de 2021, foi posto a descoberto o auto de lançamento da primeira pedra do monumento, datado de 11 de agosto de 1933.

O documento, em pergaminho, foi localizado junto às fundações do monumento, acondicionado num frasco de vidro, acompanhado de oito numismas de valor facial em escudo.

Trata-se de um testemunho que perpetua os *“filhos deste Concelho que foram mortos no campo de batalha da Grande Guerra - 1914-1918, honrando a pátria”*, e onde constam assinaturas de diversas e prestigiadas individualidades da Cidade à época.

O jornal “O Democrata”, na sua edição de 28 de abril 1934, faz alusão à inauguração do monumento, ocorrida a 27 de abril de 1934.

Este monumento, da autoria do escultor Sousa Caldas, imortaliza

os nomes dos soldados de Aveiro que pereceram vítimas da Primeira Guerra Mundial.

A Câmara Municipal de Aveiro lavrou, no dia 29 de janeiro de 2021, um documento alusivo à atual deslocalização do monumento, da autoria do atual Presidente da Câmara, Eng.º José Agostinho Ribau Esteves, e firmado por um conjunto de titulares de Autoridade de gestão pública, seguindo uma lógica idêntica à de 1933.

Este documento integra a cápsula do tempo, juntamente com o documento fundacional, e uma série de moedas de valor facial em euro, atestando o contexto europeu dos nossos dias, e afirmando *“(…) o compromisso que assumimos neste documento, tem o firme propósito de alimentarmos o eterno agradecimento aos Homens que no passado defenderam a Pátria, e de darmos contributo a cada dia que o futuro nos vai trazer, para a Paz em Aveiro, em Portugal, na Europa e no Mundo.”*¹

¹ Auto dos Trabalhos e Deslocação do Monumento ao Soldado Desconhecido.

A Avenida como Palco de Vivências

A Cidade de alegres canais, pontuada, até à abertura da avenida do Côjo, por muitos e alvíssimos montes de sal e velas brancas enfunadas na ria e nos canais, vivia então das muitas atividades tradicionais desenvolvidas junto aos canais da Cidade: salicultura, apanha do moliço, piscicultura, agricultura, tanoaria, construção naval e olaria. A indústria e o comércio eram setores em florescimento, igualmente junto às linhas de água, sobretudo nas margens do antigo Esteiro das Azenhas, no Côjo e na Fonte Nova, no Canal de São Roque e junto à Estação de Caminho de Ferro.

O Côjo era, então, um local de quintas e hortas. No Canal com a mesma denominação, descarregava-se e fazia-se o transbordo do sal, pescado, louça, cerâmicas, vidros, areias e outras mercadorias para os carros de bois, com destino à Estação. A permuta de mercadorias entre o Canal e a via férrea implicava, à época, sempre dois transbordos. Da Estação exportavam-se, ainda, outras mercadorias como ovos, doces, aves, gado, cereais, legumes, hortaliças e algumas manufaturas.

As mulheres provenientes das Gafanhas animavam a Cidade ao domingo, quando vinham vender os legumes e demais hortícolas ao Mercado Manuel Firmino, que foi demolido para a abertura da Avenida.

A zona da Estação era, igualmente, muito animada e frequentada pelos ardinhas que apregoavam os jornais da época; pelas aguadeiras e pelas vendedeiras que vendiam água, mexilhões e ovos moles aos transeuntes; pelos forasteiros que chegavam à Cidade e que entravam, muitos deles, na conceituada Pensão Avenida e na Pensão Barros; pelas carroças de mercadorias que provinham de Esgueira e aguardavam transbordo das mercadorias para os *wagons* de comboio; pelos militares que partiam ou

chegavam do serviço militar e, ainda, pelos carros e táxis que faziam a ligação ao centro da Cidade.

A necessidade de abertura de um eixo estruturante que substituísse a velha Rua Torta (atual Rua Cândido dos Reis) e contribuísse para a salubridade local, deu origem à abertura da atual Avenida Dr. Lourenço Peixinho. Mas, para a sua concretização, foi precisa muita mão de obra para os aterros, drenagens e desaterros desta zona húmida, pantanosa, de grandes quintas, com campos de erva, milho, leguminosas e gramíneas. As mulheres deram um grande contributo no urdir desta artéria. Os processos e as técnicas aplicadas na construção da Avenida foram, contudo, muito rudimentares: os homens para cavar, picar e remover a terra usavam enxadas, pás e picaretas. As canastras e as vagonetas sobre carris eram empurradas por mulheres. Os recursos financeiros afetos à obra eram escassos.

Projetada e aberta a Avenida, a artéria delimitada pelas “Pontes” e pela Estação, de contornos modernistas e inspiração estrangeira, moderniza a Cidade e torna-se cenário de gostos estéticos e soluções arquitetónicas do período do século XX e XXI, bem como num palco de sucessivos acontecimentos e vivências sociais.

A demolição de vários edifícios, como o antigo Mercado Manuel Firmino, desloca, a partir dos anos 30 do século XX, a zona comercial, sita na Avenida Bento de Moura, para a atual Avenida Dr. Lourenço Peixinho. Nesta nova artéria implantam-se, desde 1918 aos nossos dias, primeiramente residências, tais como a do Eng.º António Pascoal, de António Simões Cruz (Vivenda Lígia), Manuel Maria Moreira e Gervásio Aleluia e, depois, comércio e equipamentos culturais e desportivos



Cortejo Folclórico e do Trabalho. 1939

Museu da Cidade Aveiro / Imagoteca

como o Ginásio Clube de Aveiro - muito frequentado pela alta sociedade Aveirense; a sede do Clube dos Galitos; o armazém de mercearias e bacalhau pertencente à sociedade Clemente, Vieira e Lau, Lda.; a Garagem Trindade; a casa de mercearias, tabacos e cervejas, propriedade de Ulisses Pereira; a Padaria Bijou e o Clube Mário Duarte, um local onde se realizavam bailes e festas, para os quais era obrigatório vestir a rigor.

A partir dos anos 30, a Avenida torna-se, ainda, numa área de forte sociabilidade, onde proliferam estabelecimentos comerciais de várias tipologias, muitos deles financiados pela Caixa Económica local.

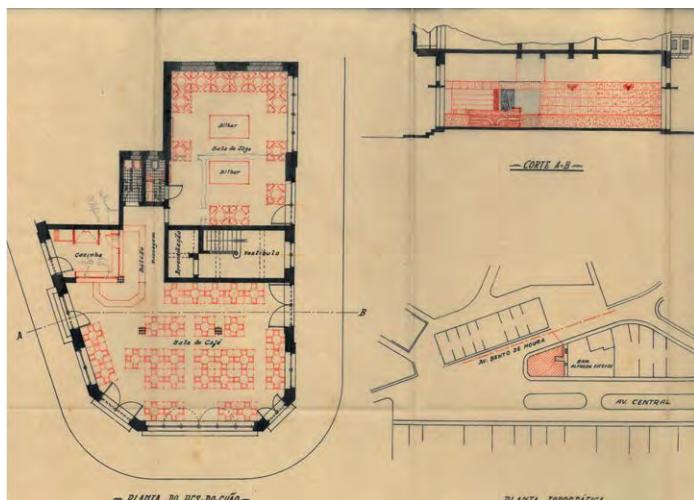
Dos estabelecimentos mais marcantes da Cidade, fruto das vivências neles ocorridas, destacam-se a "Garagem Atlantic", a casa comercial "Costa", o "Estúdio 2002", o "Bazar Valente", o "Cine-Teatro Avenida", o "Centro Comercial OITA", a "Pastelaria Avenida" e a desaparecida "Ribasil", a "Drogaria Central", a "Casa das Utilidades", o "Café Trianon", o "Café Avenida" e os "Armazéns de Aveiro". Na sala de espetáculos do "Cine-Teatro Avenida", com capacidade para cerca de 1370 espetadores, realizaram-se muitas sessões cinematográficas, bailes de Carnaval, festejos e acontecimentos diversos como o III Congresso da Oposição Democrática.

No "Café Trianon" e no "Zig Zag" foram muitas as tertúlias acesas, alimentadas pelas pessoas gradadas da Cidade.

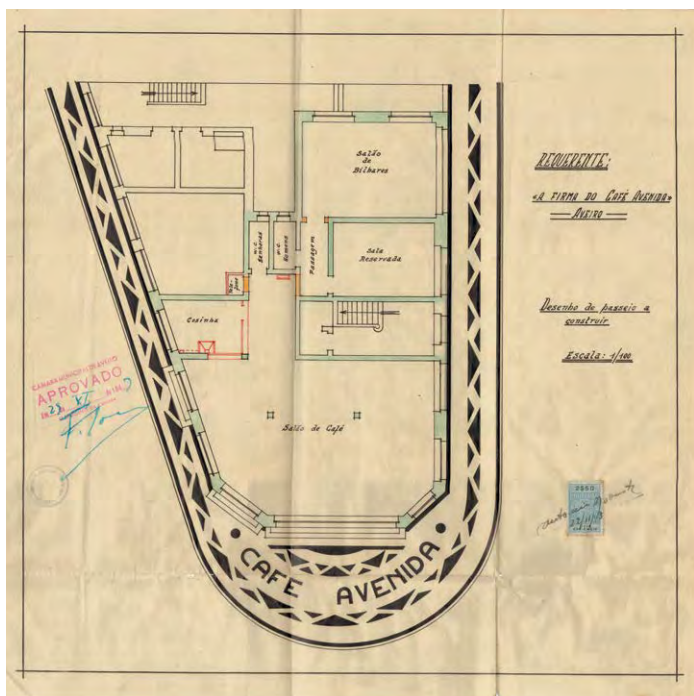
A Avenida Dr. Lourenço Peixinho era, ainda, palco de ralis, de manifestações processionais, de discursos políticos, de paradas militares, de cortejos e desfiles etnográficos e carnavalescos e de receções oficiais, quer de representantes das Cidades irmãs, quer ministeriais, quer presidenciais.

Em suma, o espaço do antigo Côjo, com a abertura da Avenida, transformou-se, no primeiro quartel do século XX, numa zona habitacional. Posteriormente, no segundo quartel, num autêntico espaço comercial, urbanizado e bastante procurado pela população de todo o Distrito de Aveiro, até à abertura do novo espaço comercial - "Fórum Aveiro" - período a partir do qual se desvalorizou do ponto de vista comercial, tornando-se numa artéria secundada, a aguardar uma solução futura.

Projeto do Café Avenida. 1943
Arquivo Histórico Municipal de Aveiro



Desenho da Calçada de acesso ao Café Avenida. 1943
Arquivo Histórico Municipal de Aveiro



Bicicletas na Avenida. Década de 50
Museu da Cidade Aveiro / Imagoteca





Chegada da excursão de Viana do Castelo à Estação de Caminho de Ferro de Aveiro. 1937
Museu da Cidade de Aveiro / Imagoteca

Aveiro e Viana do Castelo, uma relação fraterna com mais de um século

Aveiro e Viana do Castelo estão, desde há muito, unidas. Uma ligação que se deve, antes de mais, à vocação marítima de ambas, espelhada na pesca e na construção naval, bem como à sua tradição na produção de cerâmica. Todavia, esta proximidade ganha maior relevo nos alvares do século XX, tendo como protagonistas dois clubes locais: o Clube dos Galitos e o Sport Clube Vianense.

Por meio de visitas e excursões, estes clubes levam, às duas Cidades, largas comitivas e realizam récitas e apresentações em que o desporto, a música e o teatro são o denominador comum.

A primeira destas excursões teve lugar a 25 de julho de 1909, com uma deslocação do Clube dos Galitos a Viana do Castelo, que incluiu uma récita no Teatro Sá de Miranda, com o *Rancho Alegre Mocidade de Aveiro*, seguida de merenda. No ano seguinte, repete-se a visita, com um grupo de tricanas de Aveiro, ato retribuído com uma vinda de Viana do Castelo a Aveiro a 29 de maio de 1910. Para além das sessões de boas-vindas e de cortejos pela Cidade, os vianenses são recebidos no Clube dos Galitos, no Clube Mário Duarte, na Associação Comercial e na sede dos Bombeiros Voluntários, a que se segue um passeio pela Ria em barcos moliceiros e saleiros rebocados por um vapor. A visita termina com um sarau no Teatro Aveirense e o acompanhamento da comitiva de regresso à Estação.

Após alguns anos de menor contacto, a ligação entre as Cidades volta a ganhar fôlego em 1922 e 1923 por iniciativa de Aveiro. Outro período de destaque voltará a decorrer entre 1936 e 1938.

É, precisamente, no decurso de uma visita de Viana do Castelo a Aveiro, em 1937, que é atribuído o nome da Rua de Viana do Castelo, situada na ligação entre as “Pontes” e o início da então Avenida Central. Já em Viana do Castelo começa por surgir o *Café Aveiro* [1939] e, em 1949, é determinada a atribuição do nome de Rua de Aveiro a uma nova artéria da Cidade.

Nas décadas de 50 a 70 do século XX, será através do movimento rotário que as relações entre Aveiro e Viana do Castelo continuarão a ter expressão, com as vindas e idas entre ambas as Cidades. Tal sucede com a visita realizada a Aveiro, em 1972, por ocasião das Festas da Cidade.

As comitivas deslocavam-se, sobretudo, em comboio e eram acolhidas festivamente na Estação de Caminho de Ferro, revelando a importância deste transporte na mobilidade de grupos de pessoas e o papel das gares como portas de entrada nas localidades e de pontos de boas-vindas aos visitantes. A Estação de Aveiro não seria diferente como o atestam os relatos de acolhimento de visitantes que chegam ou estão de passagem desde que, em 1864, foi inaugurada a linha férrea. Fotografias como a da receção à comitiva vianense, em 1937, mostram este empenho da comunidade no acolhimento dos que são próximos. A Avenida terá também um papel de relevo por nela seguirem os cortejos de visitantes até ao centro da Cidade. Tal como a Estação, esta artéria central tinha uma função importante na arte de bem receber e faz parte de momentos de relevo na vida da Cidade de Aveiro.



Receção dos Vilacondenses em 1955
Museu da Cidade de Aveiro / Imagoteca



Receção dos Vilacondenses em 1957
Museu da Cidade de Aveiro / Imagoteca



Chegada do Orfeão de Coimbra a Aveiro. 1957
Museu da Cidade de Aveiro / Imagoteca



Cortejo de oferendas para o Hospital. Década de 50
Arquivo fotográfico de Artur Lobo



Rallye Automóvel Santa Joana na Avenida Dr. Lourenço Peixinho. 1952 / 1954
Museu da Cidade de Aveiro / Imagoteca



II Rallye Automóvel a Aveiro

MAIO DE 1952

PROGRAMA

Sábado, 10

Das 18,30 às 20,30 horas — Chegada dos concorrentes a Aveiro, estando o controle de chegada instalado na Av. Dr. Lourenço Peixinho.

Às 22,30 horas — Boas-vindas aos concorrentes e distribuição de lembranças regionais.

Domingo, 11

Às 13 horas — Concentração de todos os concorrentes, com os seus carros, no Parque de Estacionamento junto à meta.

Às 14 horas prefixas — Início das provas complementares.

Às 21 horas prefixas — Distribuição de prémios na Câmara Municipal de Aveiro.

Alterações ao Regulamento

Dando satisfação a pedidos de numerosos concorrentes, e de forma a facilitar, aos que o desejem, o seu alojamento fora de Aveiro, a Comissão Organizadora resolveu, depois de obtido o acordo da Comissão Desportiva Nacional, anular os § 1.º e 2.º do Art.º 12.º e os n.ºs 6.º e 12.º do Art.º 15.º do Regulamento desta prova.

- 2) Os concorrentes, no momento da chegada, tirarão por sorteio, o seu número de ordem de saída na Prova Complementar.

Aveiro, 5 de Maio de 1952.

A Comissão



FESTAS DA CIDADE DE AVEIRO

E

Soleni-
dades
Comemo-
rativas do
V Cente-
nário do
nasci-
mento da



PRINCESA SANTA JOANA

9 A 14 DE MAIO

PROGRAMA

FESTAS DA CIDADE DE AVEIRO

Para o número especial das Festas

"A Batalha das Flores"

*a realizar no dia 16 de Maio, na
Avenida Dr. Lourenço Peixinho,
a sua Comissão organizadora diri-
ge um apelo a todos os habitantes
desta artéria e a todos os*

AVEIRENSES

a colaborarem com o seu entusiasmo na manifestação de aplauso à Cidade, que será prestada pela apresentação de carros alegóricos dos Concelhos e Freguesias deste Distrito.

Para este efeito poderão obter nos postos de abastecimento, colocados nas placas centrais da AVENIDA DR. LOURENÇO PEIXINHO,

Serpentinas, confetis e flores

3,000 es. — Gráfica Aveirense, L.da — Aveiro

Programa do II Rallye de Aveiro. 1952

Arquivo Histórico Municipal de Aveiro

Folheto das Festas da Cidade de Aveiro. 1952

Arquivo Histórico Municipal de Aveiro

Programa das Festas da Cidade de Aveiro. 1952

Arquivo Histórico Municipal de Aveiro

<p>Estação de Serviço IMPÉRIO — DE — Victor Guimarães</p> <p>Automóveis-Reparações Lavagens-Lubrificações Recolhas-Gasolina Gasóleo-Óleos Acessórios, etc.</p> <p>Agente dos famosos motores ALPINO</p> <p>Av. Dr. Lourenço Peixinho, 254 AVEIRO Telefone 262</p>	<p>LIVRARIA VIEIRA DA CUNHA</p> <p>FUNDADA EM 1910</p> <p>Papelaria e Objectos de Escritório</p> <p>Revistas</p> <p>Avenida Dr. Lourenço Peixinho AVEIRO Telefone 572</p>
<p>TUDOR</p> <p>A Bateria ideal para a sua moto ou automóvel</p> <p>Agente em Aveiro</p> <p><i>Manuel dos Santos Gamelas</i> RUA DA FONTE NOVA, 18 TELEF. 99 AVEIRO</p>	

Anúncio a diversos estabelecimentos comerciais situados na Avenida Dr. Lourenço Peixinho. 1952
Arquivo Histórico Municipal de Aveiro

Chapelaria Costa
FABRICANTE DOS AFAMADOS CHAPEUS E BONETS COSTA
Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 262 (Telefone 368)



Guarda-chuvas e sombrinhas com lindos padrões, aos melhores preços, só nesta casa.

Grande sortido em Camisaria e Gravataria, o que há de mais moderno e aos melhores preços, só nesta casa.

Anúncio à "Chapelaria Costa" localizada na Avenida Dr. Lourenço Peixinho "O Democrata". 1948
Biblioteca Municipal de Aveiro

A requalificação da Avenida Dr. Lourenço Peixinho

VALOR	> 4.207.972,41€
PRAZO DE EXECUÇÃO	> 16 meses
PROJETISTA	> FASE. Estudos e Projeto S.A.
EMPREITEIRO	> MFA / Manuel Francisco de Almeida SA.
FISCALIZAÇÃO	> Empresa Prediseroa > Equipa Técnica da Câmara Municipal

A Avenida, elemento identitário de Aveiro, tem acomodado sucessivas alterações, fruto de opções estratégicas locais, que foram dando forma urbanística a este eixo central da Cidade, alterando a sua fisionomia e funções ao longo do tempo.

O "(...) caráter viário da avenida, inserido numa malha densa, tem vindo a subverter o caráter de *boulevard* inicial e a restringir a possibilidade de arborização que oriente para a integração deste eixo na rede ecológica da Cidade".

Sucessivas e isoladas intervenções, quer ao nível da rede viária, quer ao nível do seu edificado, foram gradualmente descaracterizando a Avenida que, no início da sua existência, se considerou como um modelo do que nas Cidades europeias da época existia de melhor.

À medida que a Avenida se consolida, em termos de edificado e circulação rodoviária, a ocupação avança também para os logradouros e para o interior de quarteirões, reduzindo desta forma os jardins e a arborização.

Com o intuito de restituir à Avenida Dr. Lourenço Peixinho uma uniformidade baseada em critérios contemporâneos de fruição do

espaço público, nasceu a vontade de intervencionar esta artéria tão emblemática da Cidade de Aveiro, requalificando-a no sentido de uma maior humanização do espaço público. Trata-se de uma intervenção alicerçada em pressupostos de qualidade ambiental e de sustentabilidade que reflete a melhoria da acessibilidade e da mobilidade, e que fortalece, igualmente, os elementos identitários da Cidade de Aveiro.

À luz das novas conceções urbanísticas do espaço que a última revisão do **Plano Diretor Municipal de Aveiro**, em 2019, privilegiou, nomeadamente o alargamento da área urbana para além da Cidade tradicional, tornou-se imperiosa a requalificação do centro urbano, alicerçada na promoção da qualidade de vida dos cidadãos.

Integrado nas ações do **Plano Estratégico de Desenvolvimento Urbano da Cidade** (PEDUCA), mais concretamente no **Plano de Ação para a Regeneração Urbana** (PARU), e com vista à requalificação do espaço urbano, delimitado a nascente pelo edifício da Estação da CP e a poente pelo edifício Fernando Távora (ATLAS), procedeu-se à execução de um projeto de revitalização da Avenida Dr. Lourenço Peixinho.

Este projeto, da autoria de **FASE. Estudos e Projetos S.A.**, cujo

principal objetivo foi valorizar a comodidade do peão, aposta fortemente nas alterações de circulação que privilegiam o uso do transporte coletivo e a pedonalidade, assim como densifica o crescimento de zonas verdes, procurando promover uma maior fruição do espaço urbano.

“Nesta proposta incluíram-se algumas medidas físicas de ‘pacificação’ para forçar a redução da velocidade: curvas, elevações de pavimentos, estreitamentos, rotundas, diferentes tipologias de vegetação e também pavimentos e texturas que indiquem aos mais possantes que se encontram em território partilhado.”

Esta intervenção no espaço público, que constitui a Avenida Dr. Lourenço Peixinho, materializada na execução do projeto de requalificação e cuja principal motivação consiste na melhoria da qualidade de vida e do bem-estar urbano, encontra-se em consonância com o Eixo 3 (Cidade) do **Plano Estratégico para a Cultura**, pelo que se constitui igualmente como uma aposta estratégica de âmbito cultural para o Município.

A exposição “Avenida: uma história com futuro” apresenta-se, assim, como um espaço privilegiado, no qual é possível tomar contacto com a futura nova Avenida, através do seu projeto de requalificação, tanto urbanístico como paisagista, e compreender as múltiplas dinâmicas inerentes a uma vida longa, evolutiva, à qual o presente dá continuidade, projetando-a no futuro.

Com esta requalificação, que no presente ano de 2021 se efetiva, a Avenida do futuro aproximar-se-á mais das suas origens, devolvendo ao Município um espaço não apenas de circulação mas também de fruição, só possível graças à implementação das seguintes alterações:

- Valorização do espaço público com ampliação das zonas pedonais.
- Criação de uma zona “Avenida-Praça” entre a Praça Humberto Delgado e o antigo edifício do Banco de Portugal.
- Deslocação do Monumento ao Soldado Desconhecido, enquadrando-o num espaço verde no interior da “Avenida-Praça” - operação que permitiu trazer à luz da contemporaneidade o documento comprovativo da colocação da primeira pedra do monumento, com relevante informação de valor histórico, datado de 11 de agosto de 1933, que se encontrava depositado nas fundações do monumento.
- Substituição dos paralelos de granito no pavimento da faixa de rodagem por uma solução de betuminoso, melhorando o conforto da circulação e reduzindo o ruído.
- Criação de um corredor, na faixa de rodagem em cada sentido, destinado a transportes coletivos e à circulação de bicicletas.
- Substituição da sinalização vertical luminosa (semáforos) por pequenas rotundas urbanas sobrelevadas, que permitirão uma maior fluidez no trânsito e uma redução da velocidade de circulação (limitada aos 30km/h).
- Implementação de uma nova rede de iluminação pública.
- Renovação da rede de drenagem de águas pluviais.
- Redução do espaço destinado a estacionamento de veículos.
- Aumento substancial do número de árvores (de 69 para 114), com o intuito de devolver o carácter de *boulevard* à Avenida.



“Avenida-Praça”

zona entre a Praça Humberto Delgado (rotunda das pontes) e o Antigo Edifício do Banco de Portugal



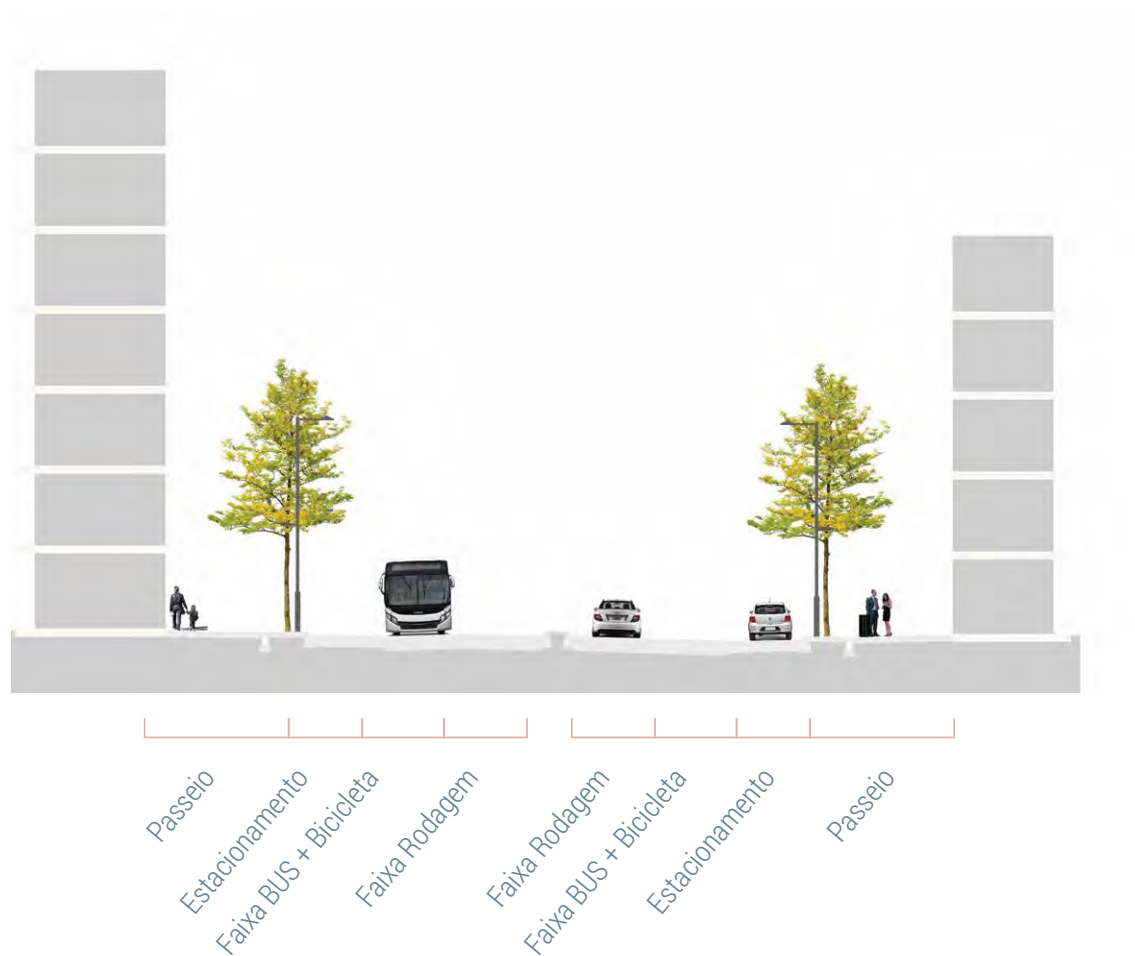






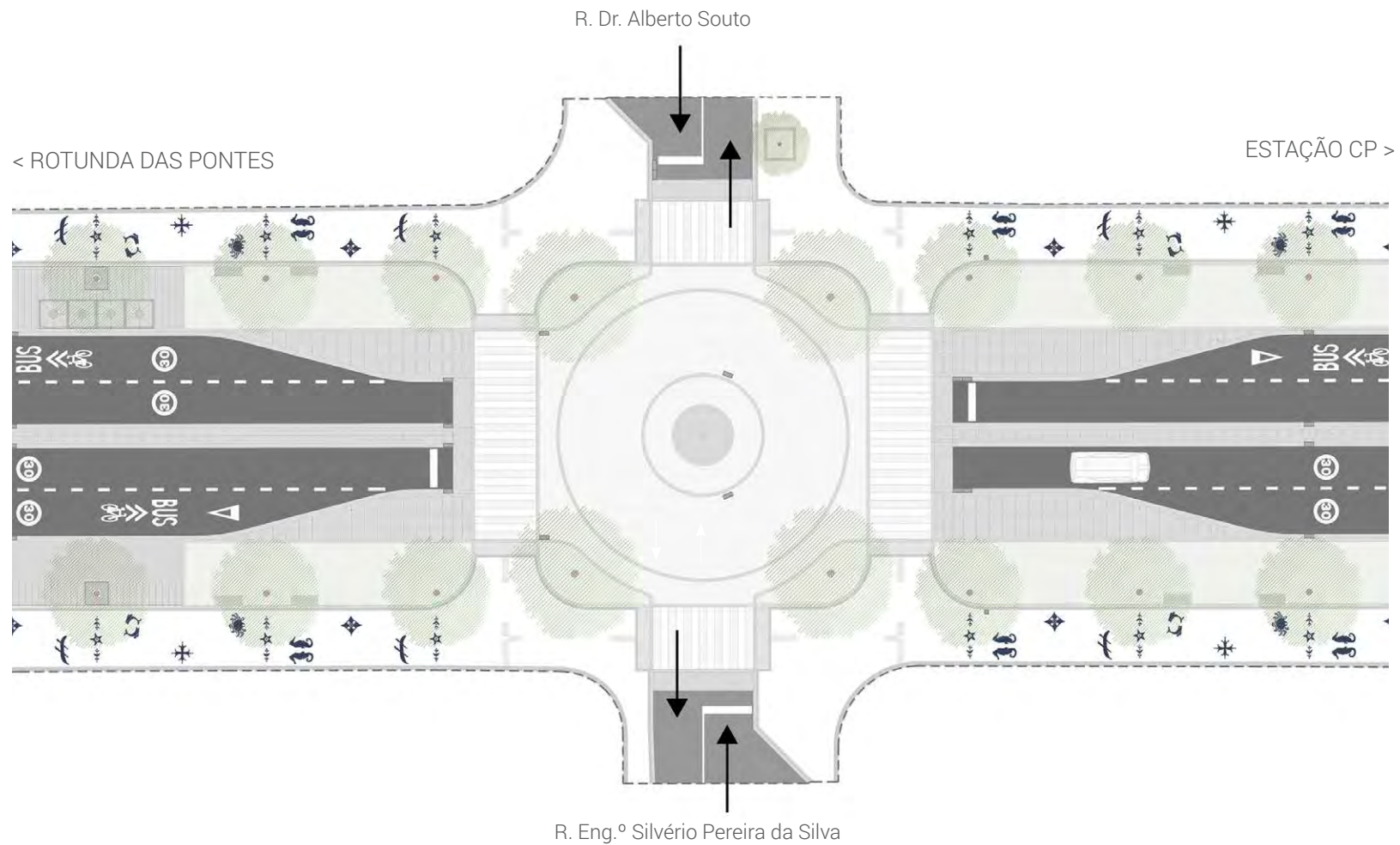


Perfil da Avenida, com circulação viária central



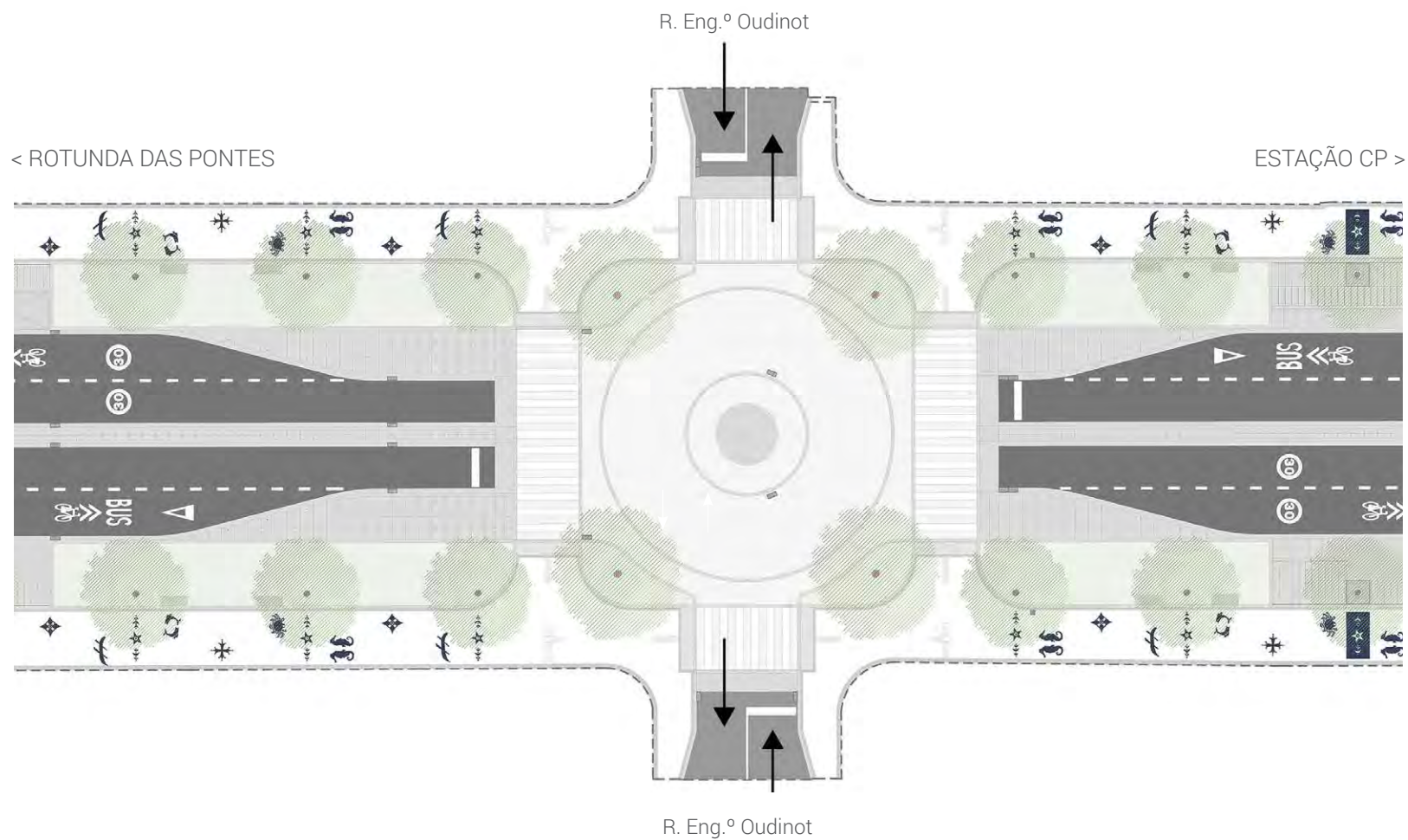
Novas rotundas

O cruzamento atual será substituído por uma nova rotunda, construída com pavimento sobrelevado e diferenciado com uma faixa única de circulação, assegurando as mudanças de direção e contribuindo para a redução de velocidade. As Ruas Dr. Alberto Souto e Eng.º Silvério Pereira da Silva passarão a ter dois sentidos de trânsito.

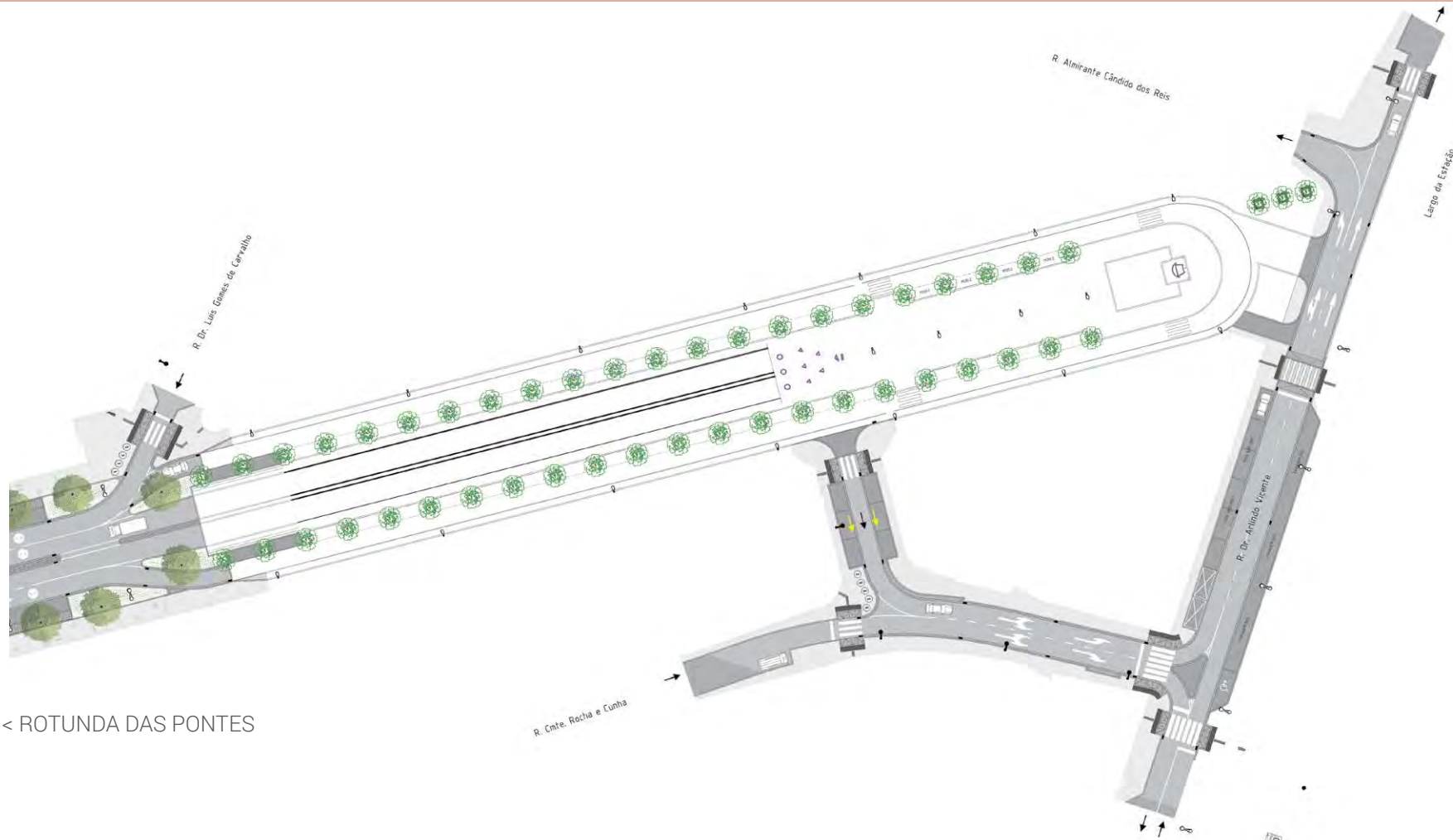


Novas rotundas

O cruzamento atual será substituído por uma nova rotunda, construída com pavimento sobrelevado e diferenciado com uma faixa única de circulação, assegurando as mudanças de direção e contribuindo para a redução de velocidade. A Rua Eng.º Oudinot passará a ter dois sentidos de trânsito.



Largo da Estação





WWW.CM-AVEIRO.PT

Projeto de Arquitetura Paisagista

O Projeto de Arquitetura Paisagista, desenvolvido no âmbito da requalificação do eixo urbano da Avenida Dr. Lourenço Peixinho, tem o intuito de humanizar o espaço urbano, de criar praças e espaços amplos que se pretendem, simultaneamente, de passagem, de permanência e de contemplação.

A plantação de alinhamento contínuo de espécies arbóreas, juntamente com a criação de canteiros de arbustos e herbáceas, constituem-se como benefício para a promoção da qualidade ambiental e urbana do centro da Cidade, nomeadamente da nova Avenida-Praça.

O microclima ameno criado neste local confere à artéria o carácter inicial de *boulevard*, assumindo-se, também, como suporte de uma comunidade dinâmica, propício ao encontro e interação social e cultural.

O novo desenho urbano proposto, os espaços verdes e as tipologias de vegetação são elementos direcionados para os diferentes usos da Avenida e harmonizam-se com a **Rede Ecológica da Cidade**.

As espécies arbóreas selecionadas, propícias ao usufruto do peão, adequam-se também às condições edafo-climáticas da Avenida, e permitem criar um corredor ecológico da Estação ao Rossio, que poderá vir futuramente a integrar a **Carta Ecológica do Município**.

Este futuro corredor ecológico da cidade, em fase de execução, contribuirá para a redução do ruído viário, e para devolver à Avenida o carácter de *boulevard*. Nele constarão 147 árvores, entre diversos elementos vegetais. As árvores agrupar-se-ão em eixos arbóreos,

oferecendo aos transeuntes sombra e conforto térmico e visual, tal como no Rossio onde 107 novas árvores se inscreverão, numa área verde com 6.469 m², contribuindo igualmente para a qualidade ambiental e urbanística da Cidade.

No espaço das rotundas e entre rotundas, a criação de zonas dissemelhantes de arborização e vegetação com iluminação adequada de forma a valorizar as espécies e quebrar também, de certo modo, o ritmo da Avenida originando ambientes distintos.

A Avenida-Praça, que integrará, com o novo projeto, o Largo Jaime Magalhães Lima, e que terá como pano de fundo o edifício modernista do antigo “Café Avenida”, sito no extremo poente da Avenida, apresentar-se-á fortemente arborizada com novas espécies vegetais assim como com árvores pré-existentes, como as imponentes Magnólias, que agora farão parte de um local plurifuncional, de promoção e fruição cultural. Dela constam edifícios de grande valor identitário e patrimonial, assim como o Monumento ao Soldado Desconhecido.

Esta solução, sublinhe-se, para além de ser agradável do ponto de vista estético, proporcionará uma diversidade florística relevante, promovendo o aumento da biodiversidade na Cidade.

A Avenida e as suas extremidades têm, ao longo do tempo, sofrido elevadas cargas poluentes de diversos tipos. Para absorver o dióxido de carbono e outros gases tóxicos, e libertar oxigénio essencial à vida de todos, foi definido em projeto a utilização de vegetação como meio de



descontaminação do ar. A implantação em alinhamentos contínuos de espécies arbóreas, juntamente com a criação de canteiros de arbustos e herbáceas, funcionará como um filtro do ar e conferirá simultaneamente linearidade à Avenida, desde a zona poente à zona nascente. A folhagem das árvores irá conceder, ainda, proteção aos espaços públicos no que se refere a intempéries e a incidências solares, contribuindo também para um maior equilíbrio da temperatura atmosférica.

A vegetação é, por conseguinte, um dos elementos mais relevantes do projeto da Avenida, espelhando a importância do fator ambiental na qualidade de vida de quem habita a Cidade e de quem a visita, do ponto de vista físico, social e psicológico.

Em termos de vegetação, a Avenida apresenta um alinhamento de Castanheiros da Índia, paralelos ao túnel e ao eixo central da Avenida. Dispõe, ainda, entre as duas rotundas, de uma alameda de Espinheiros da Virgínia

(*Gleditsia triacanthos 'Sunburst'*), espécie de árvore que tem vindo a ser muito utilizada em diversas Cidades Europeias nas margens de arruamentos e nas estradas urbanas devido ao seu rápido crescimento e capacidade de adaptação ao local, e ainda por ser muito tolerante à poluição atmosférica e à compactação de raízes. Esta espécie apresenta-se também muito resistente ao frio e ao vento.

Nas rotundas, serão plantadas árvores emblemáticas como o Jacarandá, a Bétula, a Lagerstroemia e o Liquidâmbar, que interrompem a alameda de Espinheiros da Virgínia, destacando-se a iluminação diferenciada que incidirá sobre as árvores e o espaço. Estes espécimes distribuir-se-ão por floreiras ou vasos de grande valor ornamental, vegetação de baixa necessidade de manutenção e de grande resistência ao meio urbano e às diversas condições climáticas.

Na frente edificada a sul desta praça, será ainda criada uma linha dupla de árvores. São espécimes que sofrem variações de tonalidades, conferindo beleza e conforto a quem circula ou permanece na futura Avenida.

ESPÉCIES ARBÓREAS



Betula utilis var. *jacquemontii*
'Grayswood Ghost'



Ginkgo biloba



Lagerstroemia indica



Liquidambar styraciflua



Jacaranda mimosifolia



Magnolia grandiflora

PLANTAÇÃO DE CANTEIROS

ARBUSTOS



Acer shirasawanum 'Aureum'



Lavandula angustifolia 'Hidcote'

HERBÁCEAS



Erigeron karvinksonianus



Azalea japonica 'Hino Crimson'



Sedum 'Matrona'



Echinacea purpurea 'Fatal Attraction'



Pennisetum alopecuroides



Stipa barbata



Verbena bonariensis



Eryngium bourgatii



Polygonum capitatum



Asplenium trichomanes

Novas espécies

Árvores transplantadas



AVENIDA DR. LOURENÇO PEIXINHO



PARQUE DA CIDADE PARQUE INFANTE D.PEDRO





PARQUE AVENTURA FONTE DO MEIO



PARQUE DA CIDADE PARQUE DOS AMORES



A/ENIDA

UMA HISTÓRIA COM FUTURO



Ficha técnica

Título

Avenida, uma História com Futuro

Conceção, Propriedade, Coordenação, Design

Câmara Municipal de Aveiro

Créditos fotográficos

Câmara Municipal de Aveiro; Santa Casa da Misericórdia de Aveiro;
Arquivo Fotográfico de Artur Lobo

Edição

Câmara Municipal de Aveiro

Execução Gráfica**Tiragem**

500 exemplares

ISBN

978-989-8064-49-3

Depósito legal**Data**



AVEIRO
CÂMARA
MUNICIPAL